

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2013/14 foi caracterizado pelo crescimento da economia moçambicana acima do nível dos restantes países da África Austral com uma taxa de 7,3% e com uma inflação média anual de 3,54%. O principal motor do crescimento da economia moçambicana tem sido o Investimento Directo Estrangeiro (IDE); investimentos no sector de recursos minerais, incluindo o gás natural; o aumento da produção do carvão; a expansão do crédito ao sector privado e o forte investimento em infra-estruturas.

As operações de pesquisa e produção foram marcadas pela execução de 13 furos na Bacia do Rovuma, que resultaram na descoberta de 7 trilhões de pés cúbicos de gás natural adicionais, na categoria de *gas in place*. Na Bacia de Moçambique, as actividades cingiram-se na aquisição sísmica e processamento dos dados adquiridos, o que resultou na identificação de importantes estruturas geológicas com potencial para acumulação de hidrocarbonetos.

A empresa registou um crescimento do volume de negócios em 58% em comparação com o exercício anterior, estimulado pelo crescimento das vendas, com a entrada em funcionamento da planta de produção de energia, a base de gás natural, situada em Ressano Garcia e pelo início do fornecimento de gás ao Projecto de Distribuição de Gás de Maputo e Marracuene (PDGM).

O crescimento supramencionado foi induzido pela expansão da capacidade da central de processamento (CPF) de gás natural de Temane dos anteriores 120 Milhões de Gigajoules (MGJ) para 183MGJ, o que possibilitou uma maior disponibilidade de gás natural para o mercado doméstico e regional. Paralelamente à expansão da capacidade da CPF, houve um incremento da capacidade de transporte dos anteriores 120MGJ para os actuais 149MGJ.

As actividades operacionais propiciaram um resultado de 1.79 mil milhões de meticais, 43% acima do verificado em 2012/2013, e o resultado líquido atribuível aos accionistas situou-se em 355 milhões de meticais, 93% superior ao registado no ano de 2012/2013.

Ao nível da execução da estratégia da empresa, apraz-nos registar a conclusão da construção do gasoduto ligando a cidade da Matola e a cidade de Maputo e da rede de distribuição de gás natural na cidade de Maputo, infra-estrutura que constitui a espinha dorsal para o fornecimento de gás aos consumidores domésticos, indústrias e comerciais de Maputo e, posteriormente, aos do distrito de Marracuene.

O PDGM representa um grande marco histórico do país, pelo facto de ser **o primeiro projecto de distribuição comercial de gás canalizado na cidade de Maputo e arredores**. A construção teve início em Abril de 2013 e foi concluída em Maio de 2014, após a instalação de 62 km de gasoduto, sendo 33 km constituído de tubos de aço para suportar a média e alta pressão do gás natural e 29 km de tubos de polietileno de alta pressão.

A empresa continuará a apostar no crescimento sustentável das suas operações, tendo em conta as futuras gerações e o Meio Ambiente. Isso será através da pesquisa de hidrocarbonetos com vista a aumentar a base de reservas do país e com a monetização dos recursos, com a criação de condições tendentes a garantir a comercialidade destes, bem como por via do desenvolvimento de infra-estruturas para a viabilização de projectos ligados ao sector e na **massificação do uso de gás natural em Moçambique**.

Para a materialização desses objectivos, é fundamental frisar a importância do capital humano e tecnológico, dado o seu papel como factores críticos, como agentes de mudança bem como para absorção das múltiplas oportunidades que o sector oferece de modo a assegurar o crescimento sustentável do negócio.

Para a área de Saúde, Segurança, Ambiente e Qualidade (HSE&Q), destaca-se a promulgação das políticas de HSE&Q nomeadamente, a Política Integrada de Saúde, Segurança, Ambiente e Qualidade, Política Contra Álcool e Droga e a Política de Segurança Rodoviária aplicável aos colaboradores da empresa. Nesse aspecto, a empresa defende tolerância zero às práticas que coloquem em causa a integridade física, moral e profissional dos colaboradores.

A vantagem competitiva da ENH expressa-se pela sua capacidade de operar com eficiência de custos e uma elevada capacidade de optimização da estrutura de capitais e disciplina financeira. Essas são as premissas usadas na análise de novas oportunidades para a expansão do portfólio da Empresa e garantia do crescimento de forma robusta.

Para o próximo ano (2014/2015), esperamos que o início das ligações no âmbito do PDGM e a aprovação do pacote legislativo para a implementação do projecto de Gás Natural Liquefeito sejam as grandes apostas da empresa, apoiadas pela contínua aposta no desenvolvimento do capital humano e tecnológico.

Para terminar, uma palavra de apreço aos nossos colaboradores, fornecedores de bens e serviços, parceiros de negócio e a todos os clientes, pela valiosa contribuição para os resultados que aqui apresentamos.

Maputo, 21 de Maio 2015

Nelson Arnaldo Ocuane



Presidente do Conselho de Administração

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, E.P., que compreendem o balanço consolidado em 30 de Junho de 2014, as demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas, de fluxos de caixa e das variações no capital próprio do exercício findo naquela data, e as notas contendo um resumo das principais políticas contabilísticas e outra informação explicativa.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras Consolidadas

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras consolidadas, em conformidade com o Plano Geral de Contabilidade para Empresas de Grande e Média Dimensão, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devida a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras consolidadas, baseada na nossa auditoria. Conduzimos a nossa auditoria em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas Normas exigem que cumpramos com requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria com o objectivo de obter um grau de segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorção material. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos destinados a obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido quer a fraude quer a erro. Ao efectuar essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras consolidadas pela sociedade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da sociedade. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pela Administração, bem como a avaliação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma apropriada, em todos os seus aspectos materiais, a posição financeira da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, E.P. e das suas subsidiárias em 30 de Junho de 2014, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com o Plano Geral de Contabilidade para Empresas de Grande e Média Dimensão.

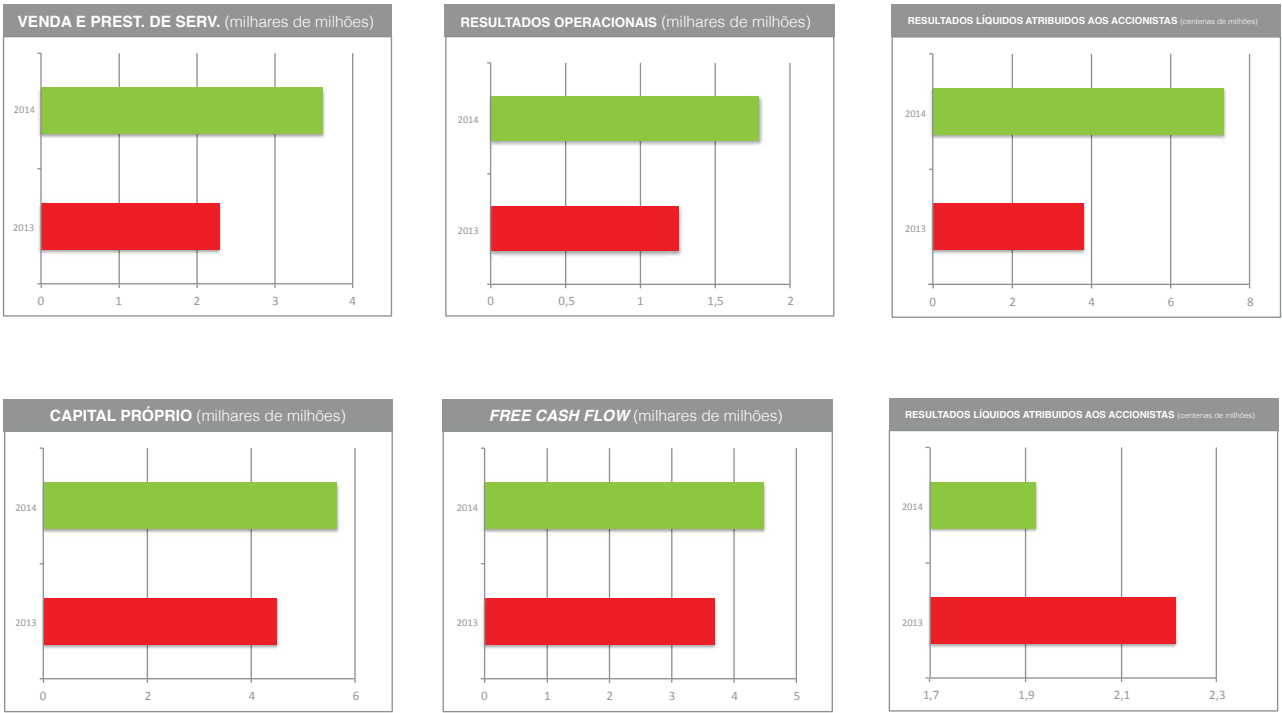


Maputo, 26 de Março de 2015

PRINCIPAIS INDICADORES

Seguem, abaixo, os indicadores financeiros que mostram a evolução da situação financeira da ENH e suas afiliadas relativamente aos ganhos líquidos, à capacidade de auto financiar-se, bem como ao grau de liquidez para fazer face às actividades correntes.

INDICADORES FINANCEIROS	30 de Junho de 2014	30 de Junho de 2013	Δ
Vendas e prestação de serviços	3,617,736,215	2,286,810,524	58%
EBITADA	3,027,870,610	2,207,634,958	37%
EBIT	1,053,089,371	1,255,096,807	-16%
Resultados líquidos	1,063,459,504	639,380,718	66%
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas	735,631,038	380,602,005	93%
Free cash flow	4,479,127,171	3,684,655,667	22%
Investimento	1,921,804,539	2,213,635,202	-13%
Capital próprio	5,655,900,295	4,500,225,110	26%
Dividendos	109,480,523	94,230,000	16%
ROE	19%	14%	32%



BALANÇO COSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

	Notas	30-Jun-2014	30-Jun-2013
ACTIVOS			
Activos não correntes			
Activos tangíveis	7	7,069,596,479	6,895,484,145
Activos tangíveis de investimento	8	1,354,040,616	39,486,849
Goodwill	9	567,371,884	-
Activos intangíveis	10	306,285,855	310,268,223
Investimentos financeiros	11	1,406,229,400	1,919,578,744
Outros activos financeiros	14	866,133,072	890,109,074
		11,569,657,307	10,054,927,035
Activos correntes			
Inventários	12	37,783,481	42,920,270
Clientes	13	197,837,242	33,247,051
Outros activos financeiros	14	175,220,811	175,694,491
Outros activos correntes	15	635,626,763	522,431,262
Caixa e bancos	16	4,479,127,171	3,684,655,667
		5,525,595,468	4,458,948,741
TOTAL DOS ACTIVOS		17,095,252,775	14,513,875,776
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVOS			
Capital próprio			
Capital social	17	749,001,913	749,001,913
Variações no justo valor de instrumentos financeiros disponíveis para venda		1,856,065	2,144,147
Variação cambial da transposição da moeda funcional		364,113,844	619,460,818
Resultados transitados		1,722,725,811	1,342,123,805
Resultado líquido do exercício		735,631,038	380,602,005
Total do capital próprio atribuível aos accionistas		3,573,328,671	3,093,332,688
Interesses minoritários	18	2,082,571,625	1,406,892,421
Total do capital próprio e interesses minoritários		5,655,900,295	4,500,225,110
Passivos não correntes			
Empréstimos obtidos	19	5,691,453,173	4,922,363,746
Outros passivos financeiros	20	4,404,129	2,548,653
Provisões	22	1,737,610,413	1,419,533,585
Passivos por impostos diferidos	31	1,588,763,433	1,382,615,894
		9,022,231,149	7,727,061,878
Passivos correntes			
Empréstimos obtidos	19	822,464,475	1,181,824,823
Fornecedores		11,830,248	47,200,596
Outros passivos financeiros	20	1,074,392,548	941,199,788
Outros passivos correntes	21	266,241,346	79,579,187
Impostos a pagar	23	242,192,714	36,784,394
		2,417,121,331	2,286,588,788
TOTAL DOS PASSIVOS		11,439,352,480	10,013,650,666
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVOS		17,095,252,775	14,513,875,776

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

	Notas	2014	2013
Venda de bens e serviços	24	3,617,736,215	2,286,810,524
Custo dos inventários vendidos ou consumidos	25	(589,865,605)	(79,175,566)
Gastos com pessoal	26	(316,165,155)	(236,320,810)
Fornecimento e serviços de terceiros	27	(158,857,750)	(103,052,286)
Amortizações	7,8,10	(437,120,806)	(303,995,349)
Imparidade de contas a receber e activos financeiros	13,14	(12,043,892)	(3,550,851)
Outros ganhos e perdas operacionais	28	(309,853,008)	(305,618,855)
		1,793,829,999	1,255,096,807
Rendimentos financeiros	29	554,575,231	655,886,162
Gastos financeiros	30	(740,740,628)	(850,129,566)
Resultado antes do imposto		1,607,664,603	1,060,853,403
Imposto sobre o rendimento	31	(544,205,099)	(421,472,685)
Resultado líquido do exercício		1,063,459,504	639,380,718
Atribuível aos interesses minoritários	18	327,828,466	258,778,712
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas		735,631,038	380,602,005

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

	2014	2013
Fluxo de caixa das actividades operacionais		
Resultado líquido do exercício	735,631,038	380,602,005
<u>Ajustamentos ao resultado relativos a:</u>		
Amortizações	437,120,806	303,995,349
Aumento/redução do Justo Valor	(288,082)	2,299,979
Variações cambiais pela transposição das demonstrações financeiras	529,812,752	570,661,325
(Aumento)/redução de provisões	318,076,828	984,004,655
Aumento/redução de inventários	5,136,789	(3,428,222)
Aumento/(redução) de clientes e outros activos financeiros	(140,140,510)	75,529,774
(Aumento)/redução de outros activos correntes	(113,195,500)	(267,267,691)
Aumento/(redução) de fornecedores e outros passivos financeiros	135,048,236	732,904,691
(Aumento)/redução de outros passivos correntes e não correntes	562,847,669	453,582,115
Caixa líquida gerada usada pelas actividades operacionais	2,470,050,026	3,232,883,980
Fluxo de caixa das actividades de investimento		
<u>Ajustamentos ao resultado relativos a:</u>		
Aquisição de activos tangíveis, intangíveis e tangíveis de investimento	(1,921,804,539)	(2,213,635,202)
Activos financeiros disponíveis para venda	(54,022,540)	(15,982,513)
Juros e rendimentos similares	11,624,314	8,244,256
Caixa líquida gerada usada das actividades de investimento	(1,964,202,765)	(2,221,373,459)
Fluxo de caixa das actividades de financiamento		
<u>Ajustamentos ao resultado relativos a:</u>		
Empréstimos obtidos	823,264,259	276,066,123
Dividendos	(109,480,523)	(94,230,000)
Juros e gastos similares	(425,159,493)	(282,094,816)
Caixa líquida gerada usada nas actividades de financiamento	288,624,243	(100,258,693)
Variação de caixa e equivalentes de caixa	794,471,504	911,251,828
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		
	3,684,655,667	2,773,403,839
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	4,479,127,171	3,684,655,667

PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. De harmonia com o artigo 16 da Lei nº 6/2012 de 08 de Fevereiro, conjugado com o artigo 19 dos Estatutos da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, E.P. (ENH, E.P.), aprovados pelo Decreto nº 39/97 de 12 de Novembro, o Conselho Fiscal, no exercício das suas competências, reuniu-se e examinou o Relatório e Contas Consolidadas da ENH, E.P. atinentes ao exercício fiscal de Julho de 2013 a Junho de 2014 e parecer do auditor independente.
2. Da análise feita aos documentos apresentados, bem como do acompanhamento das actividades da ENH, E.P. referentes ao exercício económico em apreço, o Conselho Fiscal aprecia positivamente o Relatório e Contas Consolidadas da Empresa e recomenda:
- a) Aprovação do Relatório e Contas referentes ao exercício fiscal de Julho de 2013 a Junho de 2014; e
- b) Submissão do Relatório e Contas em apreço às tutelas (sectorial e financeira) para apreciação e decisão.
3. O Conselho Fiscal constata que o desempenho da Empresa foi positivo, concretizado através do resultado líquido do exercício de **735.631.038,00Mt** (setecentos e trinta e cinco milhões, seiscentos e trinta e um mil e trinta e oito meticais) correspondente a um crescimento de cerca de 93% comparativamente ao exercício económico do ano transacto.
4. Relativamente ao ponto acima e de harmonia com o disposto no artigo 30, da Lei 6/2012 de 8 de Fevereiro, o Conselho Fiscal recomenda ainda ao Conselho de Administração a submeter a proposta de distribuição do resultado obtido à apreciação e decisão das tutelas.
5. A terminar, e tendo em consideração o desempenho positivo registado no exercício fiscal em apreço, o Conselho Fiscal endereça felicitações ao Conselho de Administração, trabalhadores e demais colaboradores.

Maputo, aos 03 de Junho de 2015

Presidente

1º Vogal

2º Vogal

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

	Capital Social	Prestações suplementares	Variações no justo valor de instrumentos financeiros disponíveis para venda	Variação cambial da transposição da moeda funcional	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio atribuível aos accionistas	Interesses minoritários	Total do capital próprio
Saldo a 30 de Junho de 2012	749,001,913	-	(155,832)	407,578,191	635,648,306	706,475,499	2,498,548,077	1,142,343,723	3,640,891,800
Aumentos de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Variações no justo valor	-	-	1,235,147	-	-	-	1,235,147	-	1,235,147
Impostos diferidos	-	-	(395,247)	-	-	-	(395,247)	-	(395,247)
Aplicação do resultado do exercício	-	-	-	-	706,475,499	(706,475,499)	-	-	-
Alterações da reserva da transposição da moeda funcional	-	-	-	211,882,627	-	-	211,882,627	99,999,986	311,882,613
Outros movimentos	-	-	1,460,079	-	-	-	1,460,079	(94,230,000)	(92,769,921)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	380,602,006	380,602,006	258,778,712	639,380,718
Saldo a 30 de Junho de 2013	749,001,913	-	2,144,147	619,460,818	1,342,123,805	380,602,006	3,093,332,689	1,406,892,421	4,500,225,110
Aumentos de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Variações no justo valor	-	-	585,356	-	-	-	585,356	-	585,356
Impostos diferidos	-	-	(873,445)	-	-	-	(873,445)	-	(873,445)
Aplicação do resultado do exercício	-	-	-	-	380,602,006	(380,602,006)	-	-	-
Alterações da reserva da transposição da moeda funcional	-	-	-	(255,346,974)	-	-	(255,346,974)	457,331,260	201,984,286
Outros movimentos	-	-	7	-	-	-	7	(109,480,523)	(109,480,516)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	735,631,039	735,631,039	327,828,466	1,063,459,505
Saldo a 30 de Junho de 2014	749,001,913	-	1,856,065	364,113,844	1,722,725,811	735,631,039	3,573,328,672	2,082,571,625	5,655,900,297

INTRODUÇÃO

EMPRESA-MÃE

A ENH – Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, E.P. é uma empresa de âmbito nacional, com sede em Maputo, que exerce a sua actividade subordinada ao Ministério de Recursos Minerais e Energia e rege-se pelas normas aplicáveis às empresas públicas. Tem como objecto principal a actividade petrolífera, nomeadamente a prospecção, pesquisa, desenvolvimento, produção, transporte, transmissão e comercialização de hidrocarbonetos e seus derivados, incluindo a importação, recepção, armazenamento, manuseamento, bancas, trânsito, exportação, transformação e refinação desses produtos.

ACTIVIDADE

A ENH opera no sector de hidrocarbonetos, com destaque para a exploração de gás natural, através de duas das suas afiliadas, a Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, S.A. e a Companhia Moçambicana do Gasoduto, S.A.

A Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, S.A. (CMH) é a parceira moçambicana da Sasol no projecto de Gás Natural de Pande e Temane (PGN), onde a Sasol actua como operador.

A Companhia Moçambicana do Gasoduto, S.A. (CMG) é um veículo de participação do Governo na componente do gasoduto de gás natural, com 25% na empresa *Republic of Mozambique Pipeline Company* (ROMPCO) que detém a exploração dos gasodutos.

A ENH e suas afiliadas detém uma participação financeira na *Matola Gas Company, S.A.* (MGC), uma empresa de transmissão e distribuição de gás natural, sediada em Moçambique, com a finalidade de concepção, *procurement*, construção, concessão e operação de gasodutos em Moçambique, bem como a compra de gás natural ao Governo de Moçambique e à Sasol, no ponto de conexão em Ressano Garcia, e a revenda aos consumidores comerciais e domésticos na zona de Matola, local onde a empresa tem direitos de distribuição exclusiva.

1. Bases de preparação

Estas demonstrações financeiras consolidadas da ENH reflectem os resultados das operações, a posição financeira das suas subsidiárias (no conjunto, designadas "ENH e suas afiliadas") e a participação da ENH e afiliadas nas suas associadas, para os exercícios findos em 30 de Junho de 2014 e 2013.

Tal como referido na nota 6, as demonstrações financeiras da Pensão Taj Mahal, Portos de Cabo Delgado, ENH Distribuição, ENH Integrated Logistics Services, Gás Natural e ENHL Bonati não foram consolidadas porque são imateriais em relação à posição financeira, resultados das operações e fluxos de caixa da ENH e suas afiliadas, tanto em termos individuais como consolidados.

As presentes demonstrações financeiras consolidadas, que se reportam à data de 30 de Junho de 2014, foram preparadas em conformidade com as disposições do Plano Geral de Contabilidade para empresas de grande e média dimensão (abreviadamente designado por PGC-NIRF), aprovado pelo Decreto 70/2009 de 22 de Dezembro, e no pressuposto da continuidade das operações.

Na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas não foi derogada qualquer disposição do PGC-NIRF e não existem situações que afectem a comparabilidade das diversas rubricas contabilísticas. A preparação das demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com o PGC-NIRF exige que o Conselho de Administração formalize julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e mensuração dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e outros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior índice de julgamento ou complexidade, ou para os quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na nota 3.

Assim, estas demonstrações financeiras consolidadas reflectem o resultado das operações e a posição financeira da ENH e suas afiliadas com referência a 30 de Junho de 2014 e 2013 para efeitos meramente comparativos, e estão apresentadas em Meticais.

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião tida a 23 de Março de 2015.

O Conselho de Administração é da opinião que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da ENH e suas afiliadas, bem como a sua posição e desempenho financeiro, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Moçambique, nomeadamente o Plano Geral de Contabilidade para Empresas de grande e média dimensão.

2. Principais políticas contabilísticas

a) Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas agora apresentadas reflectem os activos, passivos e resultados das suas afiliadas e a participação da ENH e destas nas associadas no exercício findo em 30 de Junho de 2014 e comparativos relativos a 2013.

Participações financeiras nas empresas afiliadas

As participações financeiras em que a ENH e suas afiliadas detêm, directa ou indirectamente, mais de metade dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas, ou do poder de determinar as suas políticas operacionais e financeiras (definição de controlo adoptado pelo Grupo), foram incluídas nas presentes demonstrações financeiras consolidadas através do método de consolidação integral. As empresas consolidadas através do método de consolidação integral encontram-se referidas na nota 6.

O capital próprio e o resultado líquido correspondente à participação de terceiros em empresas subsidiárias são apresentados separadamente no balanço e na demonstração dos resultados consolidados, na rubrica de interesses minoritários. Os prejuízos e ganhos aplicáveis aos interesses minoritários são imputados aos mesmos.

Os activos e passivos de cada empresa afiliada da ENH são identificados ao seu justo valor dos activos e passivos na data de aquisição ou, tal como previsto na NCRF 21 – Concentração de actividades empresariais, durante um período de 12 meses após aquela data.

Qualquer excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos adquiridos e passivos assumidos é reconhecido como goodwill. Quando o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos adquiridos e passivos assumidos é negativo, designado por goodwill negativo, é reconhecido como um rendimento do exercício. Os interesses minoritários incluem a proporção dos terceiros no justo valor dos activos adquiridos e passivos assumidos à data de aquisição das subsidiárias.

Os resultados das afiliadas adquiridas ou alienadas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações financeiras desde a sua data de aquisição até à data em que cessa o controlo.

Sempre que seja necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das subsidiárias para adequar as suas políticas contabilísticas às utilizadas pela empresa-mãe. As transacções entre empresas do Grupo, incluindo as eventuais mais e menos valias derivadas de alienações entre empresas afiliadas, os saldos e os dividendos distribuídos entre a ENH e suas afiliadas são eliminados durante o processo de consolidação.

Participações financeiras em empresas associadas

As participações financeiras em empresas associadas, isto é, empresas onde a ENH e suas afiliadas exerçam uma influência significativa, ou seja, detenham uma influência significativa nas políticas operacionais e financeiras da empresa, que é normalmente quando detêm directa ou indirectamente entre 20% e 50% dos direitos de voto de uma empresa, são registadas através do método de equivalência patrimonial.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a parte atribuível ao Grupo do total das reservas e dos lucros e prejuízos reconhecidos numa associada, a qual é contabilizada de acordo com o método de equivalência patrimonial. Quando a parcela dos prejuízos atribuíveis excede o valor contabilístico da associada, o valor contabilístico é reduzido a zero e o reconhecimento de perdas futuras é descontinuado, excepto na parcela em que o Grupo incorra numa obrigação legal ou construtiva de assumir essas perdas em nome da associada. Caso tal aconteça, são constituídas as provisões necessárias para fazer face a essa responsabilidade.

As distribuições recebidas de uma associada, como por exemplo os dividendos, reduzem a quantia registada do investimento.

Os ganhos e perdas não realizados em transacções com associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse do Grupo na associada por contrapartida do investimento nessa mesma associada. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas mas apenas até ao ponto em que a perda não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

Outras participações financeiras

As demais participações financeiras em empresas em que a ENH e suas afiliadas não detêm nem controlo nem influência significativa, normalmente quando detém menos de 20% dos direitos de voto, são apresentadas pelo seu justo valor, excepto quando o justo valor não pode ser mensurado com fiabilidade caso em que são apresentadas pelo respectivo custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

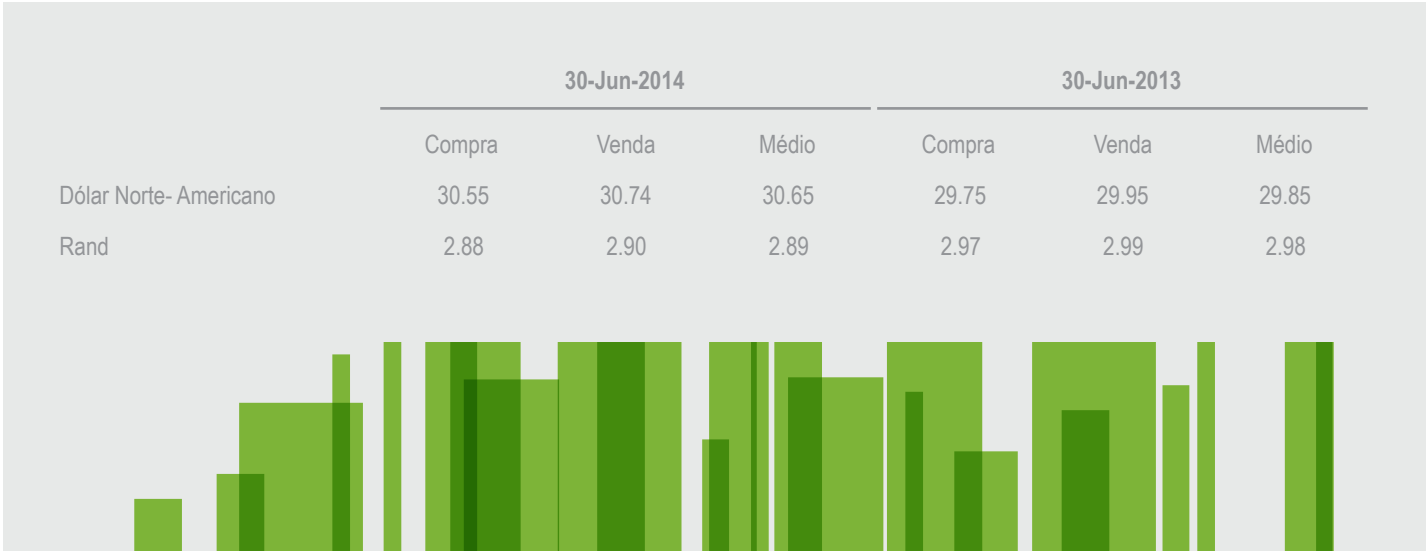
b) Transacções em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Meticais, que constitui a moeda funcional e de apresentação utilizada pela ENH e afiliadas nas suas operações e na preparação das suas demonstrações financeiras.

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Meticais à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

Os activos e passivos não monetários, registados ao custo histórico e expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data da transacção.

As taxas de câmbio utilizadas para converter os saldos expressos em moeda estrangeira foram os seguintes:



c) Activos tangíveis

Os activos tangíveis utilizados pela ENH e suas afiliadas no decurso da sua actividade são registados ao custo de aquisição deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

O custo de aquisição inclui o preço pago pela propriedade do activo e todos os custos directamente incorridos para o colocar no estado de funcionamento.

Na data de transição para o PGC-NIRF a ENH e suas afiliadas decidiram adoptar o valor reavaliado como custo considerado para os seus activos tangíveis.

Os custos subsequentes são reconhecidos como um activo separado apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a ENH e suas afiliadas. As despesas de manutenção e reparação e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidas nos resultados do período em que forem incorridas.

A amortização dos activos tangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, de acordo com as taxas que se seguem, a qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso.

	Taxa anual%
Construções	2,5% - 10,0%
Equipamento básico	5,6% - 50,0%
Mobiliário e equipamento administrativo e social	10,0% - 50,0%
Activos de mineração	10,0% - 25,0%
Equipamento de transporte	20,0% - 25,0%
Outros bens	10,0% - 50,0%

A ENH e suas afiliadas analisam a adequação da vida útil estimada dos seus activos tangíveis e as alterações na vida útil esperada dos activos são registadas através da alteração do período ou método de amortização, conforme apropriado, sendo tratadas como alterações em estimativas contabilísticas.

São também efectuadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em activos tangíveis e é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício sempre que o valor líquido contabilístico dos activos tangíveis exceda o seu valor recuperável. A ENH e suas afiliadas procedem à reversão das perdas por imparidade nos resultados do período caso, subsequentemente, se verifique um aumento no valor recuperável do activo

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso, sendo este calculado com base nos fluxos de caixa estimados, que se esperam vir obter do uso continuado do activo e da sua alienação no final da vida útil.

Um item do activo tangível deixa de ser reconhecido quando é alienado ou quando não se esperam benefícios económicos futuros decorrentes da sua utilização ou alienação. Qualquer ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento do activo (calculado como diferença entre o rendimento da venda e a quantia escriturada do activo) é reconhecido em resultados no período da sua anulação do reconhecimento.

d) Activos tangíveis de investimento

A ENH e suas afiliadas classificam como activos tangíveis de investimento os equipamentos e construções detidos com o objecto de obtenção de rendimento (arrendamento).

Os activos tangíveis de investimento são valorizados pelo modelo do custo, tal como referido em 2c), sendo-lhes aplicáveis todos os critérios de reconhecimento e mensuração aí referidos e demais políticas contabilísticas previstas.

e) Activos intangíveis

Os activos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

A ENH e suas afiliadas testam a imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

Os direitos de concessão para explorar e produzir gás em Pande e Temane, tal como definido no acordo de produção de petróleo assinado em Outubro de 2000, irão expirar em 2033. O activo intangível é amortizado pelo método das quotas constantes de acordo com a vida útil do contrato de concessão.

f) Goodwill

O *Goodwill* decorrente de aquisições de concentrações empresariais é reconhecido como um activo e inicialmente mensurado pelo seu custo. Após o reconhecimento inicial, o controlo do *Goodwill* de aquisições de concentrações empresariais é realizado pela mensuração do custo, menos quaisquer perdas por imparidade acumuladas. O *Goodwill* é alocado às unidades geradoras de caixa para fins de teste de imparidade.

O valor recuperável do *goodwill* é avaliado anualmente, independentemente da existência de indicadores de imparidade. As eventuais perdas de imparidade determinadas são reconhecidas em resultados do exercício. O valor recuperável é determinado com base no valor de uso dos activos, sendo calculado de acordo com metodologias de avaliação, suportado em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio.

Quando se aliena uma parte de uma unidade geradora de caixa que contém *Goodwill*, este é associado à operação alienada e incluído no valor contabilístico da operação na determinação do ganho ou perda na alienação.

Se o *goodwill* for negativo é registado directamente em resultados do exercício em que a concentração de actividades empresariais ocorre.

g) Imparidade de itens não monetários

A ENH e suas afiliadas avaliam, a cada data de relato, ou com maior frequência caso tenham ocorrido alterações que indiquem que um determinado activo possa estar em imparidade, se existem indicações de que um activo não financeiro se possa encontrar em imparidade. Se tal indicação existir, a ENH e suas afiliadas estimam a respectiva quantia recuperável e, caso esta se apresente inferior à quantia inscrita, o activo encontra-se em imparidade e é reduzido para a sua quantia recuperável.

A cada data de balanço, a ENH e suas afiliadas reavaliam se existe qualquer indicação de que uma perda por imparidade anteriormente reconhecida possa já não existir ou possa ter reduzido. Caso exista tal indicação, a ENH e suas afiliadas estimam a quantia recuperável do activo e reverte as perdas por imparidade previamente reconhecidas apenas se tiverem ocorrido alterações nas estimativas usadas para estimar a quantia recuperável desde o reconhecimento da perda.

h) Custos de exploração, avaliação e desenvolvimento

O método de esforços bem-sucedidos é usado para contabilizar a exploração de gás e as actividades de avaliação.

Os custos geológicos e geofísicos relativos a furos exploratórios secos e os custos de transporte e retenção de propriedades não desenvolvidas são reconhecidos nas demonstrações de resultados, conforme incorridos.

Após a conclusão de um furo exploratório, a entidade poderá ter encontrado reservas de petróleo e gás e essas reservas podem ser classificadas como provadas quando, após análise de dados geológicos e de engenharia, existe um parecer com certeza razoável de que tais reservas poderão ser recuperáveis no futuro e nas condições económicas e operacionais existentes.

O custo de furos exploratórios através dos quais reservas potenciais provadas de petróleo e gás foram descobertas é capitalizado como um activo mineral, em propriedade, instalações e equipamento. Estes custos permanecem capitalizados, pendentes da determinação das reservas de gás provadas, desde que tenham sido cumpridas as condições seguintes:

- (i) existam reservas de petróleo e gás suficientes para justificar o gasto de capital necessário para conclusão do furo como furo de produção;
- (ii) a perfuração de furos exploratórios adicionais esteja em curso ou firmemente planeada para um futuro próximo; e
- (iii) exista progresso suficiente para avaliar as reservas de petróleo e gás e a viabilidade económica ou operacional da propriedade em desenvolvimento.

Se as condições acima não forem cumpridas, ou se as informações obtidas suscitarem dúvidas sobre a viabilidade económica ou operacional do projecto, os custos são debitados à demonstração de resultados. O progresso a este respeito é avaliado pelo menos anualmente, para assegurar justificação suficiente para efectuar essa exploração e o reconhecimento da despesa como um activo.

As actividades de desenvolvimento envolvem um plano ou desenho para a produção de produtos e processos novos ou substancialmente melhorados. A despesa de desenvolvimento somente é capitalizada se os custos de desenvolvimento puderem ser medidos de forma fiável, o produto ou o processo for técnica for comercialmente viável, os benefícios económicos futuros forem prováveis e a Empresa pretender e tiver recursos suficientes para completar o desenvolvimento e usar ou vender o activo.

A despesa capitalizada inclui o custo de materiais, mão-de-obra directa e custos gerais que sejam directamente atribuíveis à preparação do activo para o seu uso pretendido. Os custos de empréstimos relativos ao desenvolvimento de activos qualificados são capitalizados ao custo do activo qualificado. As outras despesas de desenvolvimento são reconhecidas em ganhos e perdas, conforme incorridas.

A despesa incorrida para perfurar e equipar furos em desenvolvimento em propriedades comprovadas é capitalizada como activos minerais em propriedade, instalações e equipamento, na data em que é comissionada. A despesa de desenvolvimento capitalizada é medida ao custo menos a amortização acumulada e as perdas por redução do valor recuperável acumulado.

A amortização dos activos de exploração e das despesas de desenvolvimento capitalizadas mais os custos de descomissionamento é baseada no método de unidades de produção, calculadas campo-a-campo e com utilização de uma estimativa das reservas comprovadas desenvolvidas de petróleo e gás. Estas reservas representam as reservas remanescentes no final do ano, de acordo com o Relatório dos Vendedores usado para o cálculo retroactivo da amortização no início de cada ano financeiro. Os outros activos de propriedade, instalações e equipamento são depreciados em função da sua vida útil estimada.

i) Inventários

As existências são valorizadas inicialmente ao custo de aquisição ou pelo valor líquido realizável, quando inferior. O custo inclui as despesas incorridas na aquisição de activos, custos de produção ou de conversão e outros custos incorridos para deixá-las na presente localização e estado. O método de custeio das saídas de inventários é feito da seguinte forma:

- Líquidos de gás natural - método de avaliação "*first-in-first-out*" – FIFO
- Processamento, manutenção e outros materiais - ao custo médio ponderado

O valor líquido realizável é o preço de venda estimado no decurso normal do negócio menos o custo de colocação dos produtos no seu ponto de venda.

j) Locações

A determinação se um contrato é ou contém uma locação é baseada na substância do contrato, atentando à determinação de qual a entidade que retém substancialmente os riscos e vantagens inerentes à propriedade do bem locado.

Nas locações financeiras, as quais transferem substancialmente para a ENH e suas afiliadas todos os riscos e vantagens, o custo do activo é registado como um activo tangível e a correspondente responsabilidade é registada no passivo. A amortização do activo é calculada conforme descrito na nota 2 c) e é registada como gasto na demonstração de resultados dentro do período a que respeita.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital (tal como inicialmente reconhecido como passivo). Os encargos financeiros são reportados aos exercícios a que se referem.

Nas locações operacionais, as rendas são reconhecidas como gasto numa base linear durante o período da locação.

k) Activos financeiros

A classificação dos activos financeiros no seu reconhecimento inicial depende do objectivo para o qual o instrumento foi adquirido bem como das suas características, considerando as seguintes categorias:

Activos financeiros ao justo valor através dos resultados

A categoria de activos financeiros ao justo valor através dos resultados inclui os activos financeiros detidos para negociação que são adquiridos com o objectivo principal de serem transaccionados no curto prazo assim como outros activos financeiros ao justo valor por via dos resultados.

Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados, detidos com a intenção de mantê-los por tempo indeterminado ou designados para venda no momento do seu reconhecimento inicial.

Activos financeiros detidos até à maturidade

Consideram-se activos detidos até à maturidade a categoria de activos financeiros não derivados com pagamentos fixos e determináveis e maturidades fixadas, tendo a ENH e suas afiliadas a intenção de deter os mesmos até à maturidade.

Empréstimos e contas a receber

Classifica-se como empréstimos e contas a receber, os activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis que não estejam cotados num mercado activo.

Os activos financeiros são reconhecidos no balanço da ENH e suas afiliadas na data de contratação pelo respectivo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis, excepto para activos e passivos ao justo valor através dos resultados em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos em resultados.

Entende-se por justo valor o montante pelo qual um activo ou passivo pode ser transferido ou liquidado, entre partes independentes, informadas e interessadas na concretização da transacção, em condições normais de mercado. O justo valor de um instrumento financeiro no reconhecimento inicial é geralmente o preço da transacção.

O justo valor é determinado com base em preços de um mercado activo ou em métodos de avaliação no caso de inexistência de tal mercado activo. Um mercado é considerado activo se ocorrerem transacções de forma regular.

A ENH e suas afiliadas avaliam, na data de cada balanço, se existe evidência objectiva de que um activo financeiro ou grupo de activos financeiros está em imparidade. Considera-se que um activo financeiro está em imparidade se, e apenas se, existir evidência objectiva de perda de valor em resultado de um ou mais acontecimentos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do activo e desde que tais acontecimentos tenham um impacto sobre os fluxos de caixa futuros estimados dos activos financeiros. A evidência de imparidade pode incluir indicações de que o devedor ou um grupo de devedores está em dificuldades financeiras, incumprimento ou mora na liquidação de capital ou juros, a probabilidade de entrarem em falência ou em reorganização financeira e sempre que esteja disponível informação que indique um decréscimo de valor dos fluxos de caixa futuros.

Reconhecimento inicial, mensuração e anulação do reconhecimento

As aquisições e alienações dos activos financeiros ao justo valor através dos resultados, assim como os activos financeiros disponíveis para venda, são reconhecidos na data da sua transacção.

A anulação dos activos financeiros ocorre quando os direitos contratuais do activo financeiro expiram, se tenha procedido à transferência substancial de todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou, embora retenha parte de todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a ENH e suas afiliadas tenham transferido o controlo sobre esses activos.

Mensuração subsequente

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros ao justo valor através dos resultados são reconhecidos pelo justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados do exercício.

Os activos financeiros disponíveis para venda são valorizados ao justo valor e as variações são reconhecidas em capitais próprios até ao momento da anulação do reconhecimento ou seja até ao momento em que é identificada uma perda por imparidade e se transfere o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais de capitais próprios para resultados.

Após o reconhecimento inicial, os activos detidos até à maturidade assim como os empréstimos e contas a receber são mensurados ao custo amortizado através do método da taxa de juro efectiva. Os ganhos e perdas são reconhecidos em resultados aquando da aplicação do método do juro efectivo, situações de imparidade ou aquando da anulação do reconhecimento.

O justo valor dos activos financeiros que são negociados em mercados financeiros organizados é o seu preço de compra corrente ("bid price"). Na ausência de um mercado activo, o justo valor é determinado através de técnicas de avaliação, tais como preços de transacção recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado e técnicas de fluxos de caixa descontados, ou outros modelos de avaliação. Quando não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor dos activos financeiros, o reconhecimento é feito ao custo de aquisição e qualquer imparidade é registada por contrapartida de resultados.

Imparidade

Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de evidência objectiva de imparidade.

Activos financeiros registados ao custo amortizado

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade em empréstimos concedidos e contas a receber ou investimentos detidos até à maturidade registados pelo custo amortizado, a quantia da perda é mensurada como a diferença entre a quantia registada do activo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juro efectiva original do activo financeiro. A quantia registada do activo deve ser reduzida através do uso de uma conta de redução do activo. A quantia da perda deve ser reconhecida nos resultados.

Se num período subsequente a quantia da perda por imparidade diminuir e a diminuição estiver objectivamente relacionada com um acontecimento que ocorra após o reconhecimento da imparidade, a perda por imparidade anteriormente reconhecida deve ser revertida ajustando a conta de redução do activo. A reversão não deve resultar numa quantia registada do activo financeiro que exceda a quantia que poderia ter sido determinada pelo custo amortizado caso a imparidade não tivesse sido reconhecida na data em que a imparidade foi revertida. A quantia da reversão deve ser reconhecida nos resultados.

Activos financeiros registados pelo custo

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade num instrumento de capital próprio não cotado que não esteja registado pelo justo valor porque o seu justo valor não pode ser mensurado com fiabilidade, ou num activo derivado que a este esteja ligado e que deva ser liquidado pela entrega de um tal instrumento de capital próprio não cotado, a quantia da perda por imparidade é mensurada pela diferença entre a quantia registada do activo financeiro e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de retorno de mercado corrente para um activo financeiro semelhante. Estas perdas por imparidade não devem ser revertidas.

Activos financeiros disponíveis para venda

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada no capital próprio, isto é, a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual deduzido de qualquer perda por imparidade no activo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados.

l) Instrumentos de capital

Um instrumento é classificado como instrumento de capital próprio quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos activos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

m) Passivos financeiros

Passivos financeiros ao justo valor através dos resultados

Os passivos financeiros ao justo valor por via dos resultados incluem os passivos financeiros detidos para negociação e outros passivos financeiros ao justo valor através dos resultados reconhecidos no momento inicial.

Empréstimos obtidos e contas a pagar

São classificados nesta categoria os restantes passivos financeiros.

Reconhecimento inicial, mensuração e anulação do reconhecimento

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Com excepção da categoria dos passivos financeiros ao justo valor através dos resultados, os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção e os custos de transacção são reconhecidos em resultados. A anulação do passivo financeiro ocorre quando as obrigações contratuais do passivo financeiro expiram.

Quando um passivo financeiro é substituído por outro do mesmo credor em condições substancialmente diferentes, ou quando os termos do passivo existente são substancialmente diferentes, essa troca ou alteração é tratada como uma anulação do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo em que a diferença de valores é registada em resultados.

Mensuração subsequente

Após o reconhecimento inicial, os passivos financeiros ao justo valor através dos resultados são reconhecidos ao justo valor e as suas variações são reconhecidas em resultados.

Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e contas a pagar são mensurados ao custo amortizado através do método da taxa de juro efectiva. Os ganhos e perdas são reconhecidos em resultados aquando da aplicação do método do juro efectivo, anulação do reconhecimento ou situações de imparidade.

n) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a empresa tem uma obrigação legal ou construtiva presente, como resultado de eventos passados, relativamente à qual seja provável o dispêndio de recursos financeiros e esta possa ser determinado com fiabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação seja condicionada à ocorrência, ou não ocorrência, de determinado evento futuro, tal facto é divulgado como um passivo contingente salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo for considerada remota.

Quando surgir uma obrigação ambiental resultante de actividades, esta é capitalizada como parte do custo do activo associado. Quando esta obrigação surge de actividades operacionais da Empresa é registada como gasto do exercício.

As provisões são determinadas descontando os fluxos de caixa previstos usando uma taxa, antes do efeito do imposto, que reflecta as taxas de mercado correntes e os riscos específicos da obrigação. Os encargos das provisões que foram capitalizadas aquando do reconhecimento inicial no custo do bem relacionado são adicionados ou deduzidos ao valor contabilístico do activo.

As provisões são medidas ao valor presente das despesas previstas como necessárias para o pagamento da obrigação, usando-se uma taxa antes do efeito do imposto que reflecta as avaliações de mercado correntes e os riscos específicos da obrigação. O acréscimo das provisões relativo ao efeito temporal é reconhecido como uma despesa de juro.

O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

o) Reconhecimento de gastos e rendimentos

A ENH e suas afiliadas registam os seus gastos e rendimentos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, isto é, os elementos são reconhecidos na data da transacção que os origina, independentemente do respectivo pagamento ou recebimento.

p) Reconhecimento do rédito

O rédito inerente às vendas é reconhecido na demonstração de resultados quando os riscos e vantagens inerentes à posse dos bens vendidos são transferidos para o comprador. O rédito relacionado com a prestação de serviços é reconhecido quando os serviços são prestados.

A receita das vendas de gás natural e de líquidos de gás natural, feitas no decurso das actividades ordinárias, é medida ao justo valor do pagamento recebido ou a receber, líquido de “royalties” pagos ao governo, retornos, impostos indirectos, descontos comerciais e descontos de volume. A receita é reconhecida quando existe evidência persuasiva, na forma de contrato de vendas de gás executado, de que os riscos significativos e os prémios de propriedade foram transferidos para o comprador, que a recuperação do pagamento seja provável, os custos associados e o retorno possível dos bens podem ser estimados de forma fiável e que o montante da receita pode ser medido de forma fiável. Na produção e venda de gás, a transferência de propriedade ocorre geralmente quando o gás ou os líquidos são fisicamente transferidos para um navio, gasoduto ou qualquer outro mecanismo de entrega.

O “royalty” é o imposto sobre o petróleo produzido em território moçambicano. A base fiscal do “royalty” é o valor do petróleo produzido incluindo as quantidades de petróleo perdido como resultado de qualquer deficiência nas operações petrolíferas ou por negligência. O royalty é cobrado em 5% do valor do gás natural e condensado produzido ou extraído e vendido menos o custo de transporte, recolha e processamento.

q) Subsídios do governo

O Grupo ENH reconhece os subsídios obtidos de acordo com a natureza dos mesmos. Os subsídios obtidos relativos a activos são apresentados no balanço como rendimento diferido e o proveito associado é reconhecido ao longo da vida útil do bem. Os subsídios relacionados com o apoio à actividade operacional da empresa são apresentados como deduções aos gastos incorridos, ou como proveitos.

r) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo são mensurados numa base não descontada e imputadas aos resultados na medida em que o serviço é prestado. É reconhecido um passivo para o montante esperado de bónus ou distribuição de resultados se a ENH e suas afiliadas tiverem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor que resulte de um acontecimento passado relativo a um serviço prestado por um empregado e se a obrigação puder ser mensurada com fiabilidade.

s) Relato por segmentos

Um segmento de negócio é uma componente identificável da empresa que se destina a fornecer um produto ou um serviço individual, ou um grupo de produtos ou serviços relacionados, e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam identificáveis dos restantes segmentos de negócio.

Um segmento geográfico é uma componente identificável da Empresa que se destina a fornecer um produto ou um serviço individual, ou um grupo de produtos ou serviços relacionados, num ambiente económico específico que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis de outros e onde as operações decorrem em ambientes económicos diferentes.

t) Impostos sobre o rendimento

Imposto corrente

O imposto corrente, activo ou passivo, é estimado com base no valor esperado a recuperar ou a pagar às autoridades fiscais. A taxa legal de imposto usada para calcular o encargo de imposto é a que se encontra em vigor à data de balanço.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, em conformidade com a legislação fiscal vigente, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos.

Impostos diferidos

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação. Os prejuízos fiscais reportáveis assim como os benefícios fiscais dão origem a impostos diferidos activos e as reservas de reavaliação dos activos tangíveis dão origem a impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros contra os quais possam ser deduzidos os impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

Os impostos sobre o rendimento, correntes ou diferidos, são reflectidos nos resultados do exercício excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas noutras rubricas de capitais próprios. Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capitais próprios e não afecta o resultado do exercício.

3. Principais julgamentos, estimativas e pressupostos contabilísticos

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas da ENH e suas afiliadas exige que a Administração efectue julgamentos, estimativas e premissas no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total de activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que concerne ao efeito dos custos e proveitos reais. As principais estimativas contabilísticas utilizadas pela ENH e suas afiliadas são analisadas como segue:

Imparidade de contas a receber

A ENH e suas afiliadas avaliam a evidência de imparidade de forma a aferir da necessidade de reconhecer perdas adicionais por imparidade. Para a determinação do nível de perda potencial são usadas estimativas da Administração nos cálculos dos montantes relacionados com os fluxos de caixa futuros, os quais são baseados em pressupostos de diversos factores. Os resultados efectivos podem ser diferentes, resultando em alterações dos montantes constituídos para fazer face a perdas efectivas.

Vidas úteis e valor residual dos activos tangíveis e intangíveis

A ENH e suas afiliadas avaliam continuamente as suas estimativas sobre a vida útil dos activos tangíveis e intangíveis e o seu valor residual. As estimativas de vida útil remanescente são baseadas na experiência, estado e condição de funcionamento do activo e, quando necessário, são sustentadas em pareceres técnicos emitidos por peritos independentes.

Imparidade de activos tangíveis

Os activos tangíveis são revistos para efeitos de imparidade sempre que existam factos ou circunstâncias que indiquem que a sua quantia registada excede a quantia recuperável.

Considerando as incertezas quanto à quantia recuperável destes activos de longo prazo, pelo facto das análises se basearem na melhor informação à data, as alterações de pressupostos podem resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, consequentemente, nos resultados do Grupo.

Provisões

As provisões constituídas para fazer face a perdas prováveis em situações em que a ENH e suas afiliadas sejam partes interessadas, são constituídas atendendo à expectativa de perda da Administração que seja sustentada na informação prestada pelos seus assessores técnicos e objecto de revisão anual.

Impostos

Os impostos sobre o rendimento (correntes e diferidos) são determinados pela ENH e suas afiliadas com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal. No entanto, em algumas situações, a legislação fiscal não é suficientemente clara e objectiva e poderá dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento da ENH e suas afiliadas sobre o adequado enquadramento das suas operações, o qual é susceptível de poder vir a ser questionado pelas Autoridades Fiscais. Por outro lado, as Autoridades Fiscais dispõem da faculdade de rever a posição fiscal da ENH e suas afiliadas durante um período de 5 anos. Daqui podem resultar correcções devido a diferentes interpretações e/ou incumprimento da legislação fiscal, nomeadamente em sede de IRPC e IVA.

A Administração acredita ter cumprido todas as obrigações fiscais a que a ENH e suas afiliadas se encontram sujeitas, pelo que eventuais correcções à matéria colectável declarada decorrentes destas revisões não terão efeito nas demonstrações financeiras.

Imparidade de investimentos financeiros

O justo valor dos investimentos financeiros é efectuada recorrendo a projecções de dividendos e estimativas de gastos a incorrer. Estes valores são descontados para o valor actual de acordo com uma taxa de desconto estimada. Todos estes parâmetros decorrem de estimativas efectuadas pelo Conselho de Administração.

4. Alterações de políticas contabilísticas, de estimativas e erros

No exercício findo em 30 de Junho de 2014 não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas que produzissem efeito na comparabilidade do exercício e não ocorreram alterações significativas de estimativas nem foram detectados erros que motivem reexpressão das quantias comparativas.

5. Relato por segmentos

O Conselho de Administração analisa e controla o desempenho do negócio do Grupo com base na natureza do serviço prestado e produtos vendidos que actualmente consiste apenas na actividade de venda de gás. A participação em projectos de pesquisa, desenvolvimento e produção de petróleo encontram-se ainda numa fase de pesquisa, não sendo originadoras de rédito para a ENH e suas afiliadas. Assim, as actividades relacionadas com a venda de gás foram definidas como único segmento reportável.

Refira-se que não foram identificados segmentos geográficos uma vez que o Conselho de Administração entende que os mesmos não relevam para a condução e controlo do negócio da ENH e suas afiliadas.

6. Perímetro de consolidação

As afiliadas da ENH que são consolidadas através do método de consolidação integral são as seguintes:

	Capital social	Activos		Passivos		Capitais próprios		% Grupo
		2014	2013	2014	2013	2014	2013	
Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos	593.411.500	11.514.040.637	10.179.662.338	5.743.563.819	5.332.837.213	5.770.476.818	4.846.825.125	70%
Companhia Moçambicana de Gasoduto	66.905.941	5.890.953.698	5.374.953.119	3.988.310.803	2.984.016.407	1.902.642.896	2.390.936.712	80%
ENH Logistics	35.000.000	2.018.293.988	-	2.020.376.913	-	-	(2.081.925)	100%

As entidades consolidadas pelo método de equivalência patrimonial consistem nas seguintes empresas:

	Capital social	Activos		Passivos		Capitais próprios		% Grupo
		2014	2013	2014	2013	2014	2013	
Matola Gas Company	352.420	1.332.566.354	763.241.016	970.537.797	599.777.217	361.028.557	163.463.799	25%
ROMPCO	10.000	16.271.159.510	13.718.359.200	10.996.825.700	9.552.081	5.274.333.810	4.166.277.960	25%

As demonstrações financeiras da Pensão Taj Mahal, Portos de Cabo Delgado, ENH Distribuição, ENH Integrated Logistics Services, Gás Natural e ENHL Bonati não foram incluídas no perímetro de consolidação porque foram consideradas imateriais para as presentes demonstrações financeiras. As subsidiárias Portos de Cabo Delgado e a ENH Distribuição já se encontravam constituídas em 30 de Junho de 2014, mas não tinham, ainda, actividade operacional e até à data não produziram demonstrações financeiras. As associadas ENH-Kogas, Pande Imobiliária, Rovuma Basin Land, Enmar e Solidargest estão registadas ao custo de aquisição por não se encontrar disponível a informação que permita calcular o seu valor pelo método de equivalência patrimonial.

7. Activos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos tangíveis é analisado como segue:

	30-Jun-2013	Aumentos	Alienações/Abates	Diferenças cambiais	Transferências	30-Jun-2014
<i>Custo de aquisição</i>						
Activos de mineração e UCP	7.002.024.051	215.678.901	-	187.658.936	-	7.405.361.888
Edifícios industriais	25.544.255	-	-	-	-	25.544.255
Edifícios administrativos e comerciais	203.331.476	301.735.092	-	1.663.068	-	506.729.636
Equipamento básico	16.158.939	272.899	-	(35.203)	-	16.396.635
Mob. e equip. adm. social	20.207.030	20.406.936	-	-	-	40.613.966
Equipamento de transporte	73.868.875	37.011.541	(9.808.000)	346.920	3.979.680	105.399.016
Ferramentas e utensílios	21.683	-	-	-	-	21.683
Investimentos em curso	946.269.745	619.463.716	-	4.361.044	(783.548.410)	786.546.095
	<u>8.287.426.054</u>	<u>1.194.569.085</u>	<u>(9.808.000)</u>	<u>193.994.765</u>	<u>(779.568.730)</u>	<u>8.886.613.174</u>

	30-Jun-2013	Amortizações do exercício	Alienações/Abates/transferências	Diferenças cambiais	Reversão de depreciação	30-Jun-2014
<i>Amortizações acumuladas</i>						
Activos de mineração e UCP	1.233.284.541	369.681.888	-	34.402.608	-	1.637.369.037
Edifícios industriais	21.819.454	729.282	-	-	-	22.548.736
Edifícios administrativos e comerciais	64.804.809	7.818.084	-	71.159	-	72.694.052
Equipamento básico	13.824.621	697.940	-	(13.115)	-	14.509.446
Mob. e equip. adm. social	15.559.143	1.899.984	-	-	-	17.459.127
Equipamento de transporte	42.633.206	15.128.098	(5.670.250)	328.113	-	52.419.167
Ferramentas e utensílios	16.135	995	-	-	-	17.130
	<u>1.391.941.909</u>	<u>395.956.271</u>	<u>(5.670.250)</u>	<u>34.788.765</u>	<u>-</u>	<u>1.817.016.695</u>
<i>Valor líquido</i>	<u><u>6.895.484.145</u></u>					<u><u>7.069.596.479</u></u>

A diminuição significativa na rubrica de investimentos em curso respeita, essencialmente, à transferência para activos tangíveis do investimento num imóvel que ficou concluído no presente exercício.

	30-Jun-2012	Aumentos	Alienações/Abates	Diferenças cambiais	Transferências	30-Jun-2013
<i>Custo de aquisição</i>						
Activos de mineração e UCP	5.657.361.318	952.508.187	-	392.154.546	-	7.002.024.051
Edifícios industriais	25.544.255	-	-	-	-	25.544.255
Edifícios administrativos e comerciais	199.308.928	-	-	4.022.548	-	203.331.476
Equipamento básico	15.238.270	920.669	-	-	-	16.158.939
Mob. e equip. adm. social	17.490.492	2.716.538	-	-	-	20.207.030
Equipamento de transporte	64.952.901	14.589.064	(7.811.596)	2.138.506	-	73.868.875
Ferramentas e utensílios	21.683	-	-	-	-	21.683
Investimentos em curso	54.885.225	888.291.813	-	3.092.707	-	946.269.745
	<u>6.034.803.072</u>	<u>1.859.026.271</u>	<u>(7.811.596)</u>	<u>401.408.307</u>	<u>-</u>	<u>8.287.426.054</u>

	30-Jun-2012	Amortizações do exercício	Alienações/Abates/transferências	Diferenças cambiais	Reversão de depreciação	30-Jun-2013
<i>Amortizações acumuladas</i>						
Activos de mineração e UCP	907.461.881	259.943.227	-	65.879.433	-	1.233.284.541
Edifícios industriais	20.665.678	1.153.776	-	-	-	21.819.454
Edifícios administrativos e comerciais	60.978.573	3.731.735	-	94.501	-	64.804.809
Equipamento básico	12.935.407	889.214	-	-	-	13.824.621
Mob. e equip. adm. social	13.949.060	1.610.083	-	-	-	15.559.143
Equipamento de transporte	33.522.535	14.564.779	(6.655.058)	1.200.950	-	42.633.206
Ferramentas e utensílios	15.141	994	-	-	-	16.135
	<u>1.049.528.275</u>	<u>281.893.808</u>	<u>(6.655.058)</u>	<u>67.174.884</u>	<u>-</u>	<u>1.391.941.909</u>
<i>Valor líquido</i>	<u><u>4.985.274.797</u></u>					<u><u>6.895.484.145</u></u>

8. Activos tangíveis de investimento

O movimento ocorrido nos activos tangíveis é analisado como segue:

	30-Jun-2013	Aumentos	Alienações/Abates	Transferências	30-Jun-2014
<i>Custo de aquisição</i>					
Edifício sede	27.441.673	-	-	-	27.441.673
Complexo Bimbi	30.029.842	-	-	-	30.029.842
Edifício JAT	-	437.640.366	-	769.300.000	1.206.940.366
Edifício Palma	-	126.291.128	-	-	126.291.128
	<u>57.471.515</u>	<u>563.931.494</u>	<u>-</u>	<u>769.300.000</u>	<u>1.390.703.009</u>

	30-Jun-2013	Amortizações do exercício	Alienações/Abates	Transferências	30-Jun-2014
<i>Amortizações acumuladas</i>					
Edifício sede	5.775.062	375.179	-	-	6.150.241
Complexo Bimbi	12.209.605	2.210.010	-	-	14.419.615
Edifício JAT		16.092.538			16.092.538
	<u>17.984.667</u>	<u>18.677.727</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>36.662.394</u>
<i>Valor líquido</i>	<u><u>39.486.849</u></u>				<u><u>1.354.040.616</u></u>

	30-Jun-2012	Aumentos	Alienações/Abates	Transferências	30-Jun-2013
<i>Custo de aquisição</i>					
Edifício sede	27.441.673	-	-	-	27.441.673
Complexo Bimbi	30.029.842	-	-	-	30.029.842
	<u>57.471.515</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>57.471.515</u>

	30-Jun-2012	Amortizações do exercício	Alienações/Abates	Transferências	30-Jun-2013
<i>Amortizações acumuladas</i>					
Edifício sede	5.399.883	375.179	-	-	5.775.062
Complexo Bimbi	10.000.366	2.209.239	-	-	12.209.605
	<u>15.400.249</u>	<u>2.584.418</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>17.984.667</u>
<i>Valor líquido</i>	<u><u>42.071.267</u></u>				<u><u>39.486.849</u></u>

A administração não procedeu à avaliação dos imóveis classificados como activos tangíveis de investimento de modo apurar o justo valor dos mesmos em referência a 30 de Junho de 2014. No entanto, para os edifício JAT e Palma, considerando que se trata de edifícios recentemente adquiridos e construídos, a administração julga que uma eventual diferença entre o valor contabilístico e o justo valor dos activos tangíveis de investimento acima referidos seria imaterial e que, portanto, o valor contabilístico aproxima-se do seu justo valor.

Os rendimentos e gastos relacionados com os activos tangíveis de investimentos referidos acima durante o exercício findo em 30 de Junho de 2014 foram de 74.390.360 Meticais e 23.063.432 Meticais, respectivamente.

9. Goodwill

Como resultado da mensuração da participação financeira da associada ROMPCO pelo método de equivalência patrimonial foi apurado um goodwill cujo montante se apresenta como segue:

	30-Jun-2014	30-Jun-2013
Goodwill	567.371.884	-
	<u><u>567.371.884</u></u>	<u><u>-</u></u>

Análise da imparidade

O valor recuperável do “*goodwill*” é avaliado anualmente, independentemente da existência de indicadores de imparidade. As eventuais perdas por imparidade são reconhecidas em resultados do exercício. O valor recuperável é determinado com base no valor de uso dos activos e é calculado com recurso a metodologias de avaliação suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados que consideram as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio.

Do teste de imparidade efectuado durante o exercício não resultou qualquer perda por imparidade no “*goodwill*”.

10. Activos intangíveis

O movimento ocorrido nos activos intangíveis é analisado como segue:

	30-Jun-2013	Aumentos	Alienações/Abates	Diferenças cambiais	Transferências	30-Jun-2014
<i>Custo de aquisição</i>						
Software	1.058.042	-	-	-	10.268.730	11.326.772
Direitos de concessão	574.065.232	-	-	15.385.334	-	589.450.566
	<u>575.123.274</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>15.385.334</u>	<u>10.268.730</u>	<u>600.777.338</u>

	30-Jun-2012	Aumentos	Alienações/Abates	Diferenças cambiais	Transferências	30-Jun-2013
<i>Custo de aquisição</i>						
Software	877.112	180.930	-	-	-	1.058.042
Direitos de concessão	536.851.957	-	-	37.213.275	-	574.065.232
	<u>537.729.069</u>	<u>180.930</u>	<u>-</u>	<u>37.213.275</u>	<u>-</u>	<u>575.123.274</u>

	30-Jun-2013	Amortizações do exercício	Alienações/Abates	Diferenças cambiais	Transferências	30-Jun-2014
<i>Amortizações acumuladas</i>						
Software	785.025	2.665.214	-	-	-	3.450.239
Direitos de concessão	264.070.026	19.821.594	-	7.149.624	-	291.041.244
	<u>264.855.051</u>	<u>22.486.808</u>	<u>-</u>	<u>7.149.624</u>	<u>-</u>	<u>294.491.483</u>
<i>Valor líquido</i>	<u>310.268.223</u>					<u>306.285.855</u>

	30-Jun-2012	Amortizações do exercício	Alienações/Abates	Diferenças cambiais	Transferências	30-Jun-2013
<i>Amortizações acumuladas</i>						
Software	642.612	142.413	-	-	-	785.025
Direitos de concessão	228.833.157	19.374.710	-	15.862.159	-	264.070.026
	<u>229.475.769</u>	<u>19.517.123</u>	<u>-</u>	<u>15.862.159</u>	<u>-</u>	<u>264.855.051</u>
<i>Valor líquido</i>	<u>308.253.300</u>					<u>310.268.223</u>

11. Investimentos financeiros

A rubrica de investimentos financeiros, líquidos de perdas por imparidade acumuladas, decompõe-se da seguinte forma:

	% de participação	Capitais próprios		Valor de Balanço		Variação do Justo Valor
		30-Jun-2014	30-Jun-2013	30-Jun-2014	30-Jun-2013	
Subsidiárias						
Pensão Taj Mahal	100,00%	2.739.503	2.154.147	2.739.503	2.154.147	585.356
ENH Distribuição	100,00%	-	-	3.510.000	3.510.000	
ENH Logístico	100,00%	-	-	-	5.940.000	
ENH Integrated Logistics Services	51,00%	30.000.000	-	15.300.000	-	
ENHL Bonati	56,00%	10.000.000	-	5.600.000	-	
Gás Natural	51,00%	100.000	-	51.000	-	
Portos Cabo Delgado	50,00%		-	6.000.000	-	
				<u>33.200.503</u>	<u>11.604.147</u>	<u>585.356</u>
Associadas						
ROMPCO	25,00%	5.274.333.810	4.152.343.920	1.318.583.453	1.885.955.336	
Matola Gas Company	25,00%	361.028.557	198.874.465	50.944.639	20.718.456	
Pande Imobiliária	45,00%	-	-	45.000	45.000	
Rovuma Basin Land	30,00%	-	-	42.000	42.000	
ENH - Kogas	30,00%	-	-	900.000	900.000	
Enmar	44,00%	-	-	2.200.000	-	
Solidargest	30,00%	-	-	90.000	90.000	
				<u>1.372.805.092</u>	<u>1.907.750.792</u>	
Outras participações de capital						
Mozacapital - Moçambique capitais	0,07%	-	-	223.805	223.805	
				<u>223.805</u>	<u>223.805</u>	
				<u>1.406.229.400</u>	<u>1.919.578.744</u>	<u>585.356</u>

As subsidiárias Pensão Taj Mahal, Portos de Cabo Delgado, ENH Distribuição, ENH Integrated Logistics Services, Gás Natural e ENHL Bonati não foram incluídas no perímetro de consolidação pelo motivo descrito na Nota 1. Deste modo os investimentos financeiros estão registados ao custo de aquisição com excepção da Pensão Taj Mahal que se encontra registada ao justo valor.

Os investimentos financeiros em associadas encontram-se mensurados ao método de equivalência patrimonial, após o reconhecimento inicial, com a excepção das participações financeiras da Pande Imobiliária, Rovuma Basin Land, ENH-Kogas e Enmar e Solidargest que se encontram mensurados ao custo de aquisição por não estar disponível informação que permita calcular o seu valor pelo método de equivalência patrimonial. A participação na Mozacapital encontra-se registada ao custo de aquisição.

14. Outros activos financeiros

A rubrica de outros activos financeiros decompõe-se da seguinte forma:

	30-Jun-2014	30-Jun-2013
Não correntes		
ROMPCO	<u>866.133.072</u>	<u>890.109.074</u>
Correntes		
Sócios - Estado (ver nota 34)	142.802.298	142.082.298
Pessoal	5.267.170	3.368.509
Outros devedores	32.916.429	33.843.584
	<u>180.985.897</u>	<u>179.294.391</u>
Imparidade acumulada de outros activos financeiros	(5.765.086)	(3.599.900)
	<u>175.220.811</u>	<u>175.694.491</u>
	<u>1.041.353.884</u>	<u>1.065.803.565</u>

12. Inventários

A rubrica de inventários apresenta-se como segue:

	30-Jun-2014	30-Jun-2013
Condensado e material de manutenção	37.783.481	42.920.270
	<u>37.783.481</u>	<u>42.920.270</u>

13. Clientes

A rubrica de clientes decompõe-se da seguinte forma:

	30-Jun-2014	30-Jun-2013
MGC (ver nota 34)	156.887.028	22.394.355
ENI East Africa SPA	28.438.584	-
Sasol (ver nota 34)	6.228.174	8.820.111
Elgas (ver nota 34)	5.712.386	808.138
Cilix Software	3.234.558	-
EDM (ver nota 34)	2.635.489	2.645.290
Mozabanco	1.532.279	-
Wapo Moçambique	1.315.803	-
ENHL Bonati (ver nota 34)	1.286.906	-
Universidade Eduardo Mondlane	971.493	1.499.761
Vodacom Moçambique	839.129	591.445
EMA	489.936	489.936
CETA	238.128	238.128
Maringanha Hoteleira Lda	120.586	116.709
Outros	8.020.549	5.878.258
	<u>217.951.028</u>	<u>43.482.131</u>
Imparidade acumulada de contas a receber	(20.113.786)	(10.235.080)
	<u>197.837.242</u>	<u>33.247.051</u>

O valor a receber da MGC, está relacionado com a venda de gás que teve início no último trimestre do exercício transacto, facto que justifica o aumento significativo em relação ao período comparativo.

No que se refere ao saldo da ENI East Africa SPA, o mesmo refere-se a rendas do imóvel do grupo.

O movimento das perdas por imparidade apresenta-se conforme o quadro abaixo:

A 30 de Junho de 2012	<u>(7.069.278)</u>
Reforço	(3.165.802)
A 30 de Junho de 2013	<u>(10.235.080)</u>
Reforço	(9.878.706)
A 30 de Junho de 2014	<u>(20.113.786)</u>

O saldo a longo prazo com a ROMPCO, no montante de 866.133.072 Meticais (299.700.025 rands), corresponde a suprimentos efectuados durante o exercício de 2007. Uma vez que este empréstimo faz parte do capital permanente da ROMPCO, e a gestão espera que este empréstimo venha a ser pago a longo prazo, o mesmo encontra-se classificado como um activo não corrente. A variação ocorrida relativamente ao ano anterior é justificada pela variação cambial.

O saldo a receber do Estado consiste na cessão de parte de um crédito que a ENH detinha sobre uma subsidiária, a Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, S.A.. Este crédito não vence juros, nem tem data de reembolso definida, e foi utilizado pelo Estado, em Abril de 2005, no aumento de capital desta filial na qual também participa.

(cont. pág. seguinte) ➡

← (cont. pág. anterior)

As perdas por imparidade constituídas para os valores a receber por outros activos financeiros registaram a seguinte evolução:

A 30 de Junho de 2012	(3.214.851)
Reforço	(385.049)
A 30 de Junho de 2013	(3.599.900)
Reforço	(2.165.186)
A 30 de Junho de 2014	(5.765.086)

16. Caixa e Bancos

Esta rubrica decompõe-se como segue:

	30-Jun-2014	30-Jun-2013
Caixa	35.200	17.264
Depósitos à ordem	4.479.091.971	3.684.638.403
	4.479.127.171	3.684.655.667

17. Capital Próprio

O capital social da ENH ascende a 749.001.913 Meticais, encontrando-se integralmente subscrito e realizado pelo Estado Moçambicano, único accionista da Empresa.

18. Interesses Minoritários

Os interesses minoritários são analisados como segue:

	Subsidiária	% participação	Capital + Reservas + Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Interesses minoritários a 30 de Junho de 2014		
					Capital + Reservas + Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total
	CMH	70%	4.517.675.764	1.155.801.054	1.355.302.729	346.740.316	1.702.043.045
	CMG	80%	1.997.202.146	(94.559.250)	399.440.429	(18.911.850)	380.528.579
					1.754.743.159	327.828.466	2.082.571.625

A variação dos interesses minoritários apresenta-se como segue:

	30-Jun-2014	30-Jun-2013
Saldo inicial	1.406.892.421	1.142.343.723
Variação cambial da transposição da moeda funcional	457.331.260	99.999.986
Dividendos	(109.480.523)	(94.230.000)
Resultado do exercício	327.828.466	258.778.712
Saldo final	2.082.571.625	1.406.892.421

Detalhe dos empréstimos bancários:

Banco Europeu de Investimento (i)	1.461.799.064
Standard Bank of South Africa (ii)	867.000.000
SBSA with Sasol Financing Backing (iii)	648.759.295
Devopement Bank of South Africa (iv)	1.026.547.025
Agence Française de Development Loan (v)	989.265.837
Banco Comercial de Investimentos (vi)	1.423.845.750
Millennium BIM (vii)	1.586.453
Standard Bank (viii)	87.544.018
	6.506.347.442

(ii) Standard Bank South Africa (SBSA): a Empresa celebrou um contrato de capital de risco para poder dispor de fundos no montante de 300.000.000 Rands (actualmente equivalente a 867.000.000 Meticais) para financiar a realização da participação no projecto de transporte de gás através da aquisição de uma parte do capital da ROMPCO, sendo regido pelo contrato *Acquisition Loan Facility Agreement*.

O contrato materializou a aquisição de 37% da participação na ROMPCO em Maio de 2007. O empréstimo tem maturidade de 15 anos, sendo reembolsado numa única prestação na maturidade do mesmo. O empréstimo não vence juros e a remuneração está indexada aos dividendos recebidos.

(iii) Standard Bank South Africa (SBSA) e cobertura da Sasol Finance (SF): a Empresa celebrou um contrato de capital de risco com a SBSA para poder dispor de fundos no montante de 280.000.000 Rands para financiar a realização da participação no projecto de transporte de gás, através da aquisição de uma parte do capital da ROPMCO, sendo regido pelo contrato *Sasol Financing DSSA Supported Acquisition Loan Facility Agreement*.

15. Outros activos correntes

A rubrica de outros activos correntes é composta pelos seguintes saldos:

	30-Jun-2014	30-Jun-2013
Estado		
Pagamentos por conta de IRPC	126.251	1.100.556
Retenções na fonte	134.523.779	83.020.636
IVA a receber	36.452.588	21.720.147
	171.102.618	105.841.339
Acréscimo de rendimentos e gastos diferidos		
Comissões	-	12.708.008
Juros	447.818.018	329.637.401
Venda de gás	-	72.862.864
Seguros	1.214.827	-
Outros gastos	15.491.299	1.381.651
	464.524.144	416.589.923
	635.626.763	522.431.262

O valor apresentado como retenções na fonte a recuperar do Estado refere-se a retenções efectuadas e entregues ao Estado pelo recebimento de dividendos e pelos inquilinos dos imóveis da ENH e afiliadas.

O valor registado em acréscimo de gastos relativos a juros é referente aos juros do empréstimo no Banco Comercial de Investimento que serão liquidados após 30 de Junho de 2014.

	Subsidiária	% participação	Capital + Reservas + Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Interesses minoritários a 30 de Junho de 2013		
					Capital + Reservas + Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total
	CMH	70%	3.882.091.963	867.733.162	1.164.627.589	260.319.949	1.424.947.538
	CMG	80%	(82.569.400)	(7.706.181)	(16.513.880)	(1.541.236)	(18.055.116)
					1.148.113.709	258.778.712	1.406.892.421

19. Empréstimos obtidos

Esta rubrica compreende os seguintes empréstimos:

	30-Jun-2014	30-Jun-2013
Não correntes		
Empréstimos bancários	5.685.485.521	4.922.363.746
Locação financeira	5.967.652	-
	5.691.453.173	4.922.363.746
Correntes		
Empréstimos bancários	820.861.920	1.181.796.839
Locação financeira	1.602.555	27.984
	822.464.475	1.181.824.823
	6.513.917.649	6.104.188.569

(i) Banco Europeu de Investimento (BEI): A ENH e suas afiliadas celebraram um contrato de capital de risco com base no qual podia dispor de fundos até ao montante de 35.000.000 Euros (actualmente equivalente a 1.4161.799.064 Meticais) para financiar a realização da participação no projecto de transporte de gás através da aquisição de uma parte do capital da ROMPCO. Este empréstimo é regido pelo contrato *Mozambique-South Africa Natural Gás Project (Conditional Loan on Risk Capital Resources) Finance Contract*. O contrato permitiu a aquisição de uma parte do capital da ROMPCO equivalente a 40% do total do empréstimo adquirido. O empréstimo tem maturidade de 15 anos, com possibilidade de extensão por mais 5 anos, sendo reembolsado numa única prestação na maturidade do mesmo. O empréstimo não vence juros, a sua remuneração está indexada aos dividendos recebidos.

(cont. pág. seguinte) →

← (cont. pág. anterior)

Este empréstimo permitiu a aquisição de uma parte do capital da ROMPCO equivalente a 23% do total adquirido e um *Headroom* na base do qual a Empresa tem acesso a fundos para suprir eventuais insuficiências dos dividendos recebidos e fazer face ao serviço da dívida com o SBSA. O empréstimo tem maturidade de 15 anos (5 anos de período de graça e reembolso em 10 anos) e está a ser remunerado a taxa de juro JIBAR + 1,31% por ano. O saldo do empréstimo a 30 de Junho de 2014 é de 224.484.185 Rands (actualmente equivalente a 648.759.295 Meticais).

(iv) Development Bank of Southern Africa (DBSA): o empréstimo permitiu converter o empréstimo com a DBSA numa dívida sénior com um custo de conversão de 631.563 USD e uma taxa de juro LIBOR 6 meses + 4,75%. Relativamente ao empréstimo já existente, em 11 de Abril de 2011, a adenda ao contrato fixou a taxa de juro em 6,48%. O empréstimo ficará totalmente liquidado em 30 de Março de 2017.

Este contrato permite o empréstimo de fundos até ao limite máximo de 50.000.000 USD com maturidade até 15 de Dezembro de 2019. O valores não utilizados estão sujeitos a um *fee* de 0,5% por ano, e os valores utilizados têm uma taxa de juros de LIBOR 6 meses + 4,75% de *spread*. O montante de 31.678.705 USD foi utilizado entre Junho de 2010 e Março de 2011, o montante remanescente no valor de 18.321.295 USD foi cancelado em 27 de Março de 2012. A amortização do capital em dívida teve início em 15 de Junho de 2013.

(v) Agence Française de Development: foi assinado um contrato a 9 de Dezembro de 2004 para uma linha de crédito no valor de 24.062.000 USD com maturidade até 30 de Setembro de 2016. Foram utilizados 22.725.000 USD com uma taxa de juros de 8,45% por ano com início de pagamento em 31 de Março de 2008 e último pagamento em 30 de Setembro de 2016.

Em 20 de Maio de 2010 a Empresa celebrou uma nova linha de crédito na qual pode utilizar fundos até ao valor de 50.000.000 USD com maturidade até 15 de Dezembro de 2019. Foram utilizados 32.224.026 USD entre Junho de 2010 e Março de 2011. O valor remanescente de 17.775.974 USD foi cancelado em Março de 2012. O empréstimo vence juros à taxa de 6,05% ao ano e o capital começou a ser amortizado em 15 de Junho de 2013.

(vi) Banco Comercial de investimentos: foi assinado um contrato de locação financeira em 31 de Outubro de 2013 para a aquisição de um imóvel no valor de 51.345.000 USD com uma maturidade até Outubro de 2023. O empréstimo vence juros à taxa Libor acrescida de um *spread* de 6,0%.

(vii) Millennium BIM: este empréstimo, com maturidade até 13 de Dezembro de 2017, vence juros à taxa FPC acrescida de um *spread* de 4,5% ao ano.

(viii) Standard Bank Mozambique: este empréstimo, com maturidade até 31 de Agosto de 2015, vence juros à taxa FPC acrescida de um *spread* de 3% ao ano.

O saldo relativo a *leasings* refere-se aos contratos de locação financeira celebrados pelo Grupo ENH, como segue:

	Taxa de juro	Moeda	Maturidade	30-Jun-2014	30-Jun-2013
Standard Bank	Prime Rate	Metical	2013	-	27.984
Millennium BIM	FPC+2,75%	Metical	2018	7.570.207	-
				7.570.207	27.984

A dívida contraída junto da GALP, no montante de 766.250.000 Meticais (USD 25.000.000), refere-se ao adiantamento para o aumento de capital a ser realizado numa empresa que a ENH irá criar, caso a GALP venha a exercer a opção de investimento. A ENH utilizou este valor para proceder ao reembolso integral de obrigações e papel comercial que emitiu e para liquidar um crédito hipotecário e um crédito para apoio da tesouraria. O adiantamento foi concedido em USD e não incide juro sobre o valor em dívida.

O valor a pagar à UJV corresponde à dívida operacional resultante do consórcio da ENH com a *Sasol Petroleum Temane e com a International Finance Corporation* para o desenvolvimento dos campos de gás natural de Pande e Temane.

21. Outros passivos correntes

A rubrica de outros passivos correntes é constituída pelos seguintes valores:

	30-Jun-2014	30-Jun-2013
<u>Estado</u>		
Retenções na fonte por conta de outrem	3.974.660	3.235.578
IVA	8.788.545	3.312
INSS	2.688.580	2.003.881
Outros impostos	207.081	122.059
	15.658.867	5.364.830

O saldo de rendas que se encontra divulgado na rubrica de rendimentos diferidos respeita a parcela do valor recebido da ENI, cujo rédito será reconhecido em exercícios futuros.

22. Provisões

	30-Jun-2014	30-Jun-2013
Provisão para custo de encerramento e reabilitação ambiental	1.737.610.413	1.419.533.585
	1.737.610.413	1.419.533.585

20. Outros passivos financeiros

Esta rubrica inclui os seguintes saldos:

	30-Jun-2014	30-Jun-2013
Não correntes		
Correntes		
GALP	766.250.000	748.750.000
UJV	155.426.702	105.983.619
Adiantamentos de clientes - Matola Gas Company (ver nota 34)	31.779.467	28.700.602
CETA - Construção e serviços	20.806.354	-
IGEPE (ver nota 34)	19.024.523	19.682.812
Dívidas ao pessoal	1.727.275	7.308.974
Doativos	541.688	529.317
Pensao Taj Mahal (ver nota 34)	185.465	185.465
Entrepoto Comercial de Moçambique	-	197.748
Outros valores a pagar	78.651.074	29.861.251
	1.074.392.548	941.199.788
	1.078.796.677	943.748.441

<u>Acréscimo de gastos e rendimentos diferidos</u>		
<u>Acréscimo de gastos</u>		
Auditoria e consultoria	8.041.775	3.808.480
Bónus e décimo terceiro	8.034.542	4.493.675
Subsidio de férias	4.575.612	4.493.675
Transporte de gás	-	34.585.460
Juros a pagar	20.920.676	-
Outros	20.240.957	18.896.434
<u>Rendimentos diferidos</u>		
Donativ o para investimentos	7.588.369	7.641.166
Rendas	180.634.263	-
Outros rendimentos diferidos	546.285	295.467
	250.582.479	74.214.357
	266.241.346	79.579.187

← (cont. pág. anterior)

A provisão para encerramento e reabilitação ambiental apresenta-se como segue:

A 30 de Junho de 2012	430.753.600
Juro hipotético	13.817.147
Capitalização em propriedade	974.962.838
A 30 de Junho de 2013	1.419.533.585
Juro hipotético	51.508.980
Capitalização em propriedade	266.567.848
A 30 de Junho de 2014	1.737.610.413

O aumento desta provisão ao longo do ano findo em 30 de Junho de 2014 é justificado por uma fuga de gás detectada em Fevereiro de 2014 no poço de Pande-4 que foi abandonado durante a campanha de perfuração em 2007.

24. Venda de bens e serviços

A venda de bens e serviços decompõe-se conforme o quadro abaixo:

	2014	2013
Gás	3.686.157.739	2.338.263.327
Canalização de Gás	1.660.734	2.529.585
Royalties	(70.082.258)	(53.982.388)
Vendas e prestação de serviços	3.617.736.215	2.286.810.524

26. Gastos com pessoal

A rubrica de custos com pessoal apresenta os seguintes valores para os exercícios de 2014 e 2013:

	2014	2013
Remunerações da administração	53.524.518	48.798.749
Remunerações do pessoal	218.717.918	163.303.081
Encargos sobre remunerações	5.876.993	4.517.765
Ajudas de custo	8.628.162	6.540.652
Formação	9.975.499	6.951.406
Indemnizações	319.094	6.000
Outros encargos com o pessoal	19.122.971	6.203.157
	316.165.155	236.320.810

28. Outros ganhos e perdas operacionais

Os outros ganhos e perdas operacionais apresentam-se como segue:

	2014	2013
Partilha de custos operacionais do Consórcio	(417.549.154)	(318.330.523)
Materiais diversos	(2.128.757)	(4.624.972)
Impostos e taxas	(1.837.670)	(3.888.233)
Eventos	(2.281.906)	(1.345.998)
Licenças	(209.730)	(717.788)
Ofertas	(325.000)	(38.170)
Programas de responsabilidade Social	(5.017.212)	(1.975.832)
Outros	(903.830)	(5.662.246)
Outros gastos e perdas	(430.253.259)	(336.583.762)

A partilha de custos operacionais corresponde aos custos imputados à ENH pela sua participação no consórcio de Pande e Temane, onde detém uma participação de 25%. Este consórcio inclui a Sasol Petroleum International com uma participação de 70% e a International Finance Corporation com uma participação de 5% e tem como objectivo o desenvolvimento dos campos de gás natural de Pande e Temane, em Inhambane, que incluiu a construção de uma central de processamento (CPF).

23. Impostos a pagar

Os movimentos em impostos a pagar apresentam-se como segue:

	2014	2013
Saldo em 1 de Julho	36.784.394	(21.825.371)
Impacto das diferenças cambiais	985.846	(1.128)
Estimativa de imposto	376.752.191	165.419.805
Pagamento por conta durante o exercício	(172.329.717)	(106.808.912)
	242.192.714	36.784.394

25. Custo dos inventários vendidos ou consumidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

	2014	2013
	Matérias primas, auxiliares e materiais	Matérias primas, auxiliares e materiais
Existências iniciais	42.920.270	39.492.048
Compras	584.728.816	82.603.788
Existências finais	(37.783.481)	(42.920.270)
Custo do exercício	589.865.605	79.175.566

O aumento significativo do saldo desta rubrica, face ao período homólogo anterior, está alinhado com o aumento das vendas e deriva fundamentalmente do custo das vendas de gás.

27. Fornecimentos e serviços de terceiros

Esta rubrica analisa-se como segue:

	2014	2013
Honorários	71.038.825	48.061.263
Deslocações e estadias	16.108.539	11.231.081
Segurança	5.067.868	3.245.513
Material de manutenção e reparação	4.751.411	1.093.213
Manutenção	4.193.421	2.804.214
Comunicações	4.127.288	5.097.836
Assistencia técnica	3.866.806	2.647.656
Rendas, alugueres e condomínios	2.570.968	3.477.414
Material de escritório	2.274.563	2.689.710
Combustív eis	2.223.869	2.401.420
Electricidade	1.306.276	1.278.171
Publicidade	1.050.760	789.771
Despesas de representação	120.397	307.108
Outros	40.156.759	17.927.916
	158.857.750	103.052.286

O gás natural e condensado é produzido desde Fevereiro de 2004 nos campos de Temane e desde Junho de 2009 nos de Pande. O gás é transportado da CPF para um terminal da Sasol Gás na África do Sul através dum gasoduto subterrâneo e existem cinco pontos de abastecimento no território moçambicano para o mercado doméstico.

	2014	2013
Subsídios do governo	9.453.697	8.168.148
Transporte de gás	3.495.111	5.538.810
Alojamento	7.774.136	4.180.753
Furos de água	7.592.562	8.240.181
Venda de energia	27.299	46.249
Outros	92.057.446	4.790.766
Outros rendimentos e ganhos	120.400.251	30.964.907
Outros ganhos e perdas operacionais	(309.853.008)	(305.618.855)

29. Rendimentos financeiros

Esta rubrica analisa-se como segue:

	2014	2013
Ganhos em participações financeiras	350.650.160	341.186.643
Diferenças de câmbio favoráveis	92.668.170	295.868.927
Juros obtidos	11.624.314	8.244.256
Rendimentos de imóveis	65.162.006	10.402.955
Outros ganhos e rendimentos	34.470.581	183.381
	554.575.231	655.886.162

30. Gastos financeiros

Esta rubrica analisa-se como segue:

	2014	2013
Juros suportados	425.159.493	282.094.816
Juros hipotéticos sobre libertação de provisões ambientais	51.321.568	13.660.730
Diferenças de câmbio desfavoráveis	240.449.834	321.168.123
Comissões bancárias	22.304.821	59.341.355
Outros	1.504.912	173.864.542
	740.740.628	850.129.566

31. Imposto sobre o rendimento

	2014	2013
Imposto sobre o rendimento		
Imposto corrente	(375.381.624)	(163.547.171)
Imposto diferido	(168.823.475)	(257.925.514)
	(544.205.099)	(421.472.685)

O movimento nos impostos diferidos em 2014 e 2013 foi o seguinte:



	30-Jun-2012	Demonstração de resultados		Diferenças cambias	30-Jun-2013	Demonstração de resultados		Diferenças cambias	30-Jun-2014
		Gasto	Rendimento			Gasto	Rendimento		
Passivos por impostos diferidos									
Amortização de bens incorpóreos e bens de mineração	(1.030.683.074)	(258.907.895)	-	(73.013.891)	(1.362.604.860)	(169.277.776)	-	(37.136.746)	(1.569.019.382)
Reavaliação dos activos tangíveis	(20.307.288)	-	982.381	-	(19.324.907)	-	988.325	-	(18.336.582)
Diferenças cambiais não realizadas	-	-	-	-	-	(534.024)			(534.024)
	(1.050.990.362)	(258.907.895)	982.381	(73.013.891)	(1.381.929.767)	(169.811.800)	988.325	(37.136.746)	(1.587.889.988)
		(257.925.514)				(168.823.475)			

	30-Jun-2012	Capital próprio		Demonstração de resultados	30-Jun-2013	Capital próprio		Demonstração de resultados	30-Jun-2014
		Aumento	Diminuição			Aumento	Diminuição		
Passivos por impostos diferidos									
Mensuração ao justo valor dos instrumentos financeiros	(6.286.998)	-	(395.247)	5.996.118	(686.127)	-	(187.318)		(873.445)
	(6.286.998)	-	(395.247)	5.996.118	(686.127)	-	(187.318)	-	(873.445)
Passivos por impostos diferidos	(1.057.277.360)				(1.382.615.894)				(1.588.763.433)

A reconciliação do imposto corrente é a seguinte:

	30-Jun-2014	30-Jun-2013
Resultado antes de imposto	1.607.664.603	1.060.853.403
Imposto a pagar à taxa nominal (32%)	514.452.673	339.473.089
Correcções fiscais		
Amortizações e depreciações não aceites como custo fiscal	1.825.938	2.414.501
Provisões não dedutíveis ou acima dos limites fiscais	2.962.207	18.136.193
Multas, coimas, juros compensatórios e demais encargos pela prática de infracções	5.120	5.435
Ajudas de custo com viatura dos trabalhadores	1.361.540	863.642
Despesas de representação	231.384	267.921
Encargos com viaturas ligeiras de passageiros	422.963	946.342
Diferenças de câmbio não realizadas	(534.024)	(38.292.785)
Outros gastos ou ganhos não aceites	1.080.939	(8.062.682)
Reposição de provisões tributadas	(16.999.921)	-
Dupla tributação económica de lucros distribuidos	(94.670.621)	(79.197.868)
Imposto efectivo a liquidar	410.138.198	236.553.788
Prejuízo para efeitos fiscais	(34.756.574)	(73.006.617)
Imposto corrente	375.381.624	163.547.171

Com referência a 30 de Junho de 2014, a ENH e suas afiliadas apresentam prejuízos fiscais reportáveis no montante de 959.049.710 Meticais, os quais poderão ser deduzidos em lucros futuros no período legalmente disposto de cinco anos, conforme tabela abaixo:

Ano de expiração	ENH	CMG	ENH Logistics	Total prejuízos fiscais	Imposto diferido
2015	98.936.493	360.470.239	-	459.406.732	147.010.154
2016	73.278.250	-	-	73.278.250	23.449.040
2017	158.137.792	-	-	158.137.792	50.604.093
2018	228.145.680	6.184.729	-	234.330.409	74.985.731
2019	-	-	33.896.528	33.896.528	10.846.889
	558.498.215	366.654.967	33.896.528	959.049.710	306.895.907

O respectivo imposto diferido activo, no montante potencial de 306.895.907 Meticais, não foi objecto de reconhecimento uma vez que a Administração entende não estarem reunidas as condições necessárias ao reconhecimento deste activo.

32. Justo valor de activos e passivos financeiros

O justo valor de um instrumento financeiro é determinado, sempre que possível, com base na cotação de mercado ou, na ausência desta, com base em modelos internos de avaliação. Estes modelos são desenvolvidos considerando principalmente as variáveis de mercado que afectam os instrumentos financeiros.

O justo valor dos activos e passivos financeiros a 30 de Junho de 2014 e 2013 é analisado como se segue:

	30-Jun-2014		30-Jun-2013	
	Custo amortizado	Justo valor	Custo amortizado	Justo valor
Activos financeiros				
Investimentos financeiros	1.403.489.897	2.739.503	1.917.424.597	2.154.147
Clientes	367.944.742	-	33.247.051	-
Outros activos financeiros	1.041.353.884	-	1.065.803.565	-
Caixa e bancos	4.479.127.171	-	3.684.655.667	-
	<u>7.291.915.694</u>	<u>2.739.503</u>	<u>6.701.130.880</u>	<u>2.154.147</u>
Passivos financeiros				
Empréstimos obtidos	6.513.917.649	-	6.104.188.569	-
Outros passivos financeiros	1.248.904.176	-	943.748.441	-
	<u>7.762.821.825</u>	<u>-</u>	<u>7.047.937.010</u>	<u>-</u>

Apenas a rubrica de activos financeiros disponíveis para venda é mensurada ao justo valor. As restantes rubricas de activos e passivos financeiros são mensuradas ao custo amortizado.

De acordo com os requisitos dos instrumentos financeiros, a ENH e suas afiliadas enquadraram a forma de obter o justo valor dos seus activos e passivos financeiros reconhecidos ao justo valor pelos seguintes níveis: Nível 1: justo valor determinado com base na cotação em mercado activo; Nível 2: justo valor determinado com base em *inputs* de mercado não incluídos no Nível 1, mas que sejam observáveis em mercado para activo ou passivo, quer directamente ou indirectamente; Nível 3: justo valor dos activos e passivos, determinado com base em *inputs* que não são baseados em informação observável em mercado.

	30-Jun-2014			30-Jun-2013		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Activos financeiros						
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	2.739.503	-	-	2.154.147

33. Resultados por acção

Os resultados por acção apresentam-se como segue:

	30-Jun-2014	30-Jun-2013
Resultado liquido do exercício atribuível accionistas do Grupo ENH	735.631.038	380.602.005
Resultado liquido considerado para efeitos do cálculo do resultado liquido por acção diluido	<u>735.631.038</u>	<u>380.602.005</u>
Número médio de acções ordinárias em circulação no período	7.490.019	7.490.019
Resultado liquido por acção atribuível aos accionistas do Grupo ENH		
Básico	98,21	50,81
Diluido	98,21	50,81

Benefícios do pessoal chave de gestão

	2014	2013
Remunerações da Administração	53.524.518	48.798.749
	<u>53.524.518</u>	<u>48.798.749</u>

Os valores de balanço entre as partes relacionadas apresentam-se como se segue:

Estado e outras partes relacionadas	Data	Clientes	Outros activos financeiros	Outros passivos financeiros
Estado de Moçambique	30-Jun-2014	-	142.802.298	-
Estado de Moçambique	30-Jun-2013	-	142.082.298	-
Instituto Nacional de Petróleo	30-Jun-2014	232.553	-	11.935.350
Instituto Nacional de Petróleo	30-Jun-2013	227.478	-	11.556.905
Electricidade de Moçambique	30-Jun-2014	2.635.489	-	-
Electricidade de Moçambique	30-Jun-2013	2.645.290	-	-
IGEPE	30-Jun-2014	-	-	19.024.523
IGEPE	30-Jun-2013	-	-	19.682.812

34. Partes relacionadas

O capital da ENH e suas afiliadas é detido a 100% pelo Estado de Moçambique. A ENH e empresas afiliadas, por sua vez, detêm participações financeiras em empresas onde tem uma influência significativa na sua gestão (ver Nota 6).

Os gastos e rendimentos entre as partes relacionadas apresentam-se como se segue:

Estado e outras partes relacionadas	Data	Vendas e prestações de serviços	Compras	Outros gastos e rendimentos
Electricidade de Moçambique	30-jun-2014	9.073.900	-	-
Electricidade de Moçambique	30-jun-2013	8.766.589	-	-

Associadas	Data	Vendas e prestações de serviços	Compras	Rendimentos financeiros
Matola Gas Company, S.A.	30-Jun-2014	797.169.187	-	39.312.500
Matola Gas Company, S.A.	30-Jun-2013	102.913.959	-	29.000.160
ROMPCO	30-Jun-2014	-	209.579.150	-
ROMPCO	30-Jun-2013	-	34.585.460	-

Outras entidades	Data	Vendas e prestações de serviços	Compras	Outros gastos e rendimentos
SASOL	30-Jun-2014	14.569.251	383.569.959	5.967.000
SASOL	30-Jun-2013	8.240.181	44.471.246	6.003.092
NORAD	30-Jun-2014	-	-	3.486.697
NORAD	30-Jun-2013	-	-	2.165.056

As vendas são efectuadas a preço de mercado e os valores referentes a outros gastos e rendimentos referem-se aos subsídios recebidos da NORAD e da SASOL destinados ao apoio da actividade da Empresa.

Outras entidades	Data	Clientes	Outros activos financeiros	Outros passivos financeiros
SASOL	30-Jun-2014	6.228.174	2.852.522	-
SASOL	30-Jun-2013	8.820.111	910.444	44.471.246
NORAD	30-Jun-2014	-	-	541.688
NORAD	30-Jun-2013	-	-	529.317
ROMPCO	30-Jun-2014	-	866.133.072	-
ROMPCO	30-Jun-2013	-	890.109.074	34.585.460

Associadas	Data	Clientes	Outros activos financeiros	Outros passivos financeiros
Elgas	30-Jun-2014	5.712.386	-	-
Elgas	30-Jun-2013	808.138	-	-
Sinergisa	30-Jun-2014	16.200	-	-
Sinergisa	30-Jun-2013	16.200	-	-
Pensão Taj Mahal	30-Jun-2014	-	749.473	185.405
Pensão Taj Mahal	30-Jun-2013	-	749.473	185.405
Matbla Gas Company, S.A.	30-Jun-2014	156.887.028	-	31.766.657
Matola Gas Company, S.A.	30-Jun-2013	22.394.355	-	28.611.792
ENH Kogas	30-Jun-2014	-	304.894	-
ENH Kogas	30-Jun-2013	-	279.894	-
ENH Integrated Logistics Services, S.A.	30-Jun-2014	-	588.480	15.300.000
ENH Integrated Logistics Services, S.A.	30-Jun-2013	-	-	-
ENHL Bonali, Lda	30-Jun-2014	1.286.906	-	7.941.500
ENHL Bonali, Lda	30-Jun-2013	-	-	-
Enmar, S.A.	30-Jun-2014	-	-	2.200.000
Enmar, S.A.	30-Jun-2013	-	-	-
Gás Natural, Lda	30-Jun-2014	-	-	51.000
Gás Natural, Lda	30-Jun-2013	-	-	-

35. Compromissos e contingências

A ENH tem um activo contingente que não foi reconhecido porque não existe segurança quanto à sua realização. Este activo contingente, estimado em cerca de 500.000 USD, equivalente a 15.325.000 Meticais em 30 de Junho de 2014, respeita ao *royalty* de gás dos anos de 2006 e 2007 que deveria ter sido pago pela Matola Gas Company em função dos volumes de gás que esta entidade adquiriu à Sasol Petroleum Temane, Lda. no mesmo período e que estão estimados em cerca de dois milhões e quinhentos mil gigajoules valorizados a vinte centimos de USD por gigajoule. Este assunto continua a ser objecto de debate entre a Empresa, a Matola Gas Company e órgãos do Ministério dos Recursos Naturais.

Garantias Prestadas

Com referência a 30 de Junho de 2014, o grupo detém na sua carteira uma garantia prestada a favor da ROMPCO para o transporte do gás natural, no montante de 2.000.000 USD.

Actividades de pesquisa, desenvolvimento e produção de petróleo

A ENH e suas afiliadas são concessionárias, juntamente com as outras entidades, de licenças atribuídas pelo Ministério dos Recursos Minerais e Energia para realizar actividades de pesquisa, desenvolvimento e produção de petróleo em áreas sujeitas a jurisdição da República de Moçambique. Os direitos e produção da Empresa nestes contratos são em regime de *carried interest* e no âmbito destas concessões, foram celebra-dos acordos de operações conjuntas entre as concessionárias e atribuídos interesses participativos entre os quais se referem os seguintes:

Bloco e/ou Área	Interesse Participativo da ENH e Parceiros		Fase
	ENH	Parceiros	
Rovuma-Área 1	15%	ANADARKO: 36,5%, MITSUI:20%,ARTUMAS:8.5%, BPRL:10%, VIDEOCOM:10%	Pesquisa
Rovuma-Áreas 2 e 5	10%	STATOIL HYDRO:90%	Pesquisa
Rovuma-Area 4	10%	ENI:70%,GALP:10%, KOGAS:10%	Pesquisa
Rovuma Áreas 3 e 6	10%	PETRONAS:90%	Pesquisa
Rovuma Onshore	15%	ARTUMAS:49,3%, ANADARKO:35,7%	Pesquisa
Blocos 16 e 19	15%	SASOL 50%, PETRONAS:35%	Pesquisa
Bloco de BUZI	25%	BUZI HYDROCARBONS:75%	Pesquisa
Bloco M-10	15%	SASOL 42.5%, PETRONAS 42.5%	Pesquisa
Bloco de Sofala	15%	SASOL 85%	Pesquisa
Bloco de Area A	10%	SASOL 90%	Pesquisa

À data de 30 de Junho de 2014, os custos de pesquisa relativos às diversas áreas de desenvolvimento em que a ENH e suas afiliadas terão de incorrer caso os projectos se mostrem viáveis e se opte pela sua participação apresentam-se no quadro seguinte. As áreas com investimento mais relevante são as áreas 1 e 4 e encontram-se detalhadas evidenciando o total investido por ano pelas concessionárias. Uma vez que a ENH e suas afiliadas apenas dispõem dos valores anuais das despesas incorridas, esta divulgação teve por base uma estimativa dos custos durante o primeiro semestre de 2014.

Valores em USD							
Periodos	Concessionários		Total Investido pelas Concessionárias	Area 1	% Area 1	Area 4	% Area 4
	Internacionais	ENH					
2006	3.889.839	516.231	4.406.070	-	0%	-	0%
2007	95.925.184	16.193.530	112.118.714	30.948.455	28%	3.851.505	3%
2008	126.091.489	19.725.203	145.816.692	42.228.818	29%	40.025.445	27%
2009	217.835.503	37.663.550	255.499.053	5.286.471	2%	8.294.711	3%
2010	398.056.887	67.533.294	465.590.181	406.500.000	87%	19.344.346	4%
2011	695.504.314	109.018.706	804.523.020	551.643.123	69%	183.349.338	23%
2012	1.599.281.523	243.185.325	1.842.466.848	1.012.749.299	55%	678.090.184	37%
2013	1.816.111.682	254.171.176	2.070.282.858	920.989.364	44%	620.019.117	30%
2014	845.199.824	126.587.680	971.787.504	546.581.516	56%	358.188.156	37%
	5.797.896.245	874.594.695	6.672.490.940				

36. Gestão de risco, objectivos e políticas

A actividade da ENH e suas afiliadas é exposta a uma diversidade de riscos financeiros, o que envolve a análise, aceitação e gestão de certos graus de riscos ou combinação dos mesmos. O objectivo do Conselho de Administração da ENH e suas afiliadas é, por isso, alcançar um equilíbrio apropriado entre o risco e o retorno e minimizar os efeitos potenciais adversos ao desempenho financeiro.

Desta feita, as políticas de gestão de risco da ENH e suas afiliadas são desenhadas a fim de identificar e analisar estes riscos, estabelecer limites de risco e controlo, e monitorar os riscos e aderência aos limites através de sistemas de informação fiáveis e actualizados. A ENH e suas afiliadas revêem periodicamente as suas políticas de gestão de risco e sistemas a fim de melhor se precaver face às variações de mercado.

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de mudanças nos preços de mercado, tais como taxas de juro e taxas de câmbio. O objectivo da gestão do risco de mercado é gerir e controlar o risco de mercado dentro de parâmetros que a Gestão considere aceitável.

Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro do fluxo monetário é o risco de que fluxos monetários futuros de um instrumento financeiro irão flutuar devido a alterações nas taxas de juro de mercado. O risco do justo valor da taxa de juro é o risco de que um valor de um determinado instrumento financeiro irá flutuar devido a taxas de juro do mercado. A exposição da ENH e suas afiliadas face ao risco da taxa de juro prende-se essencialmente por via dos empréstimos obtidos a taxa variável. A política da ENH e suas afiliadas passa por obter financia-mento por via de taxas fixas, assim como variáveis, a fim de minimizar as variações das taxas de juro.

As tabelas a seguir sumarizam a exposição da ENH e suas afiliadas ao risco de taxa de juro, a 30 de Junho de 2014 e 2013:

	30-Jun-2014				
	Total	MZN	USD	EUR	ZAR
Activo					
Caixa e bancos	4.479.127.171	55.624.702	4.307.557.121		115.945.348
Passivo					
Empréstimos bancários	6.513.917.649	96 700 679	3 439 658 611	1 461 799 064	1 515 759 295
Posição líquida	(2.034.790.478)	(41.075.977)	867.898.510	-	(1.399.813.946)
	30-Jun-2013				
	Total	MZN	USD	EUR	ZAR
Activo					
Caixa e bancos	3.684.655.665	22.171.134	3.570.369.392	64.085.526	28.029.613
Passivo					
Empréstimos bancários	6.104.188.570	27 985	3 144 994 653	1 371 300 000	1 587 865 932
Posição líquida	(2.419.532.905)	22.143.149	425.374.739	(1.307.214.474)	(1.559.836.319)

Risco de taxa de câmbio

O risco cambial é o risco do justo valor ou fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutuarem devido a alterações nas taxas de câmbio. As demonstrações financeiras consolidadas da ENH e suas afiliadas podem ser afectadas pelas variações das taxas cambiais MZN/USD e MZN/ZAR. A ENH e suas afiliadas procuram atenuar os efeitos de exposição à moeda estrangeira efectuando o maior número de operações em moeda nacional.

As tabelas abaixo sumarizam a exposição da ENH e suas afiliadas ao risco de taxa de câmbio a 30 de Junho de 2014 e 2013.

← (cont. pág. anterior)

	30-Jun-2014				
	Total	MZN	USD	EUR	ZAR
<i>Activo</i>					
Caixa e bancos	4.479.127.173	55.624.704	4.307.557.121	76.773.226	39.172.122
Clientes	367.944.745	362.227.526	5 717 219	-	-
Outros activos financeiros	1.041.353.884	175.220.811	-	-	866 133 072
	5.888.425.802	593.073.041	4.313.274.340	76.773.226	905.305.194
<i>Passivo</i>					
Empréstimos bancários	6.513.917.649	96 700 679	3.439.658.611	1.461.799.064	1 515 759 295
Outros passivos financeiros	1.248.904.177	1.093.477.475	155 426 702	-	-
	7.762.821.826	1.190.178.154	3.595.085.313	1.461.799.064	1.515.759.295
<i>Posição líquida</i>	(1.874.396.024)	(597.105.113)	718.189.027	(1.385.025.838)	(610.454.100)

	30-Jun-2013				
	Total	MZN	USD	EUR	ZAR
<i>Activo</i>					
Caixa e bancos	3.684.655.667	22.171.136	3.570.369.392	64.085.526	28.029.613
Clientes	33.247.051	27.529.832	5 717 219	-	-
Outros activos financeiros	1.065.803.565	175.694.491	-	-	890 109 074
	4.783.706.283	225.395.459	3.576.086.611	64.085.526	918.138.687
<i>Passivo</i>					
Empréstimos bancários	6.104.188.570	27 985	3.144.994.653	1.371.300.000	1 587 865 932
Outros passivos financeiros	943.748.441	837.764.822	105 983 619	-	-
	7.047.937.011	837.792.807	3.250.978.272	1.371.300.000	1.587.865.932
<i>Posição líquida</i>	(2.264.230.728)	(612.397.348)	325.108.339	(1.307.214.474)	(669.727.245)

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco da ENH e suas afiliadas incorrerem numa perda pelo facto de as contrapartes e clientes não cumprirem com as suas obrigações. Para limitar este risco, a Gestão recorre a diversas fontes, gerindo os activos tendo por base a sua liquidez, e monitoriza periodicamente os fluxos de caixa futuros e liquidez.

A exposição máxima da ENH e suas afiliadas ao risco, a 30 de Junho de 2014 e 2013, apresenta-se como segue:

	30-Jun-2014	30-Jun-2013
Clientes	367.944.745	33.247.051
Outros activos financeiros	1.041.353.884	1.065.803.565
Caixa e bancos	4.479.127.171	3.684.655.667
	5.888.425.800	4.783.706.283

Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco da ENH e suas afiliadas não terem capacidade financeira para satisfazer os seus compromissos associados aos instrumentos financeiros quando estes se vencem. Para limitar este risco, a Gestão recorre a diversas fontes gerindo os activos tendo por base a sua liquidez e monitoriza periodicamente os fluxos de caixa futuros e liquidez.

A gestão deste tipo de risco, desenvolvida com recurso à análise dos prazos residuais dos diferentes activos e passivos do balanço, evidencia, para cada um dos diferentes intervalos considerados, a diferença entre os volumes de influxos e exfluxos de caixa, bem como os respectivos *gaps* de liquidez.

O objectivo da ENH e suas afiliadas é manter o equilíbrio entre a continuidade do financiamento e flexibilidade através da utilização de descobertos bancários, empréstimos bancários e locações financeiras.

Gestão de capital

O principal objectivo da gestão do capital da ENH e suas afiliadas é garantir um sólido rácio de capital de dívida a fim de alavancar os seus negócios e maximizar o valor para os seus accionistas.

A ENH e empresas afiliadas gerem a sua estrutura de capital de acordo com a evolução das condições de mercado. A fim de manter ou ajustar a sua estrutura de capital, a ENH e suas afiliadas podem recorrer ao accionista Estado de Moçambique para reforçar a estrutura de capital da Empresa.

Não foram efectuadas alterações nos objectivos, políticas ou processos para gestão de capital durante o ano findo em 30 de Junho de 2014 e 2013.

O Grupo ENH analisa o seu endividamento através do rácio de alavancagem. O objectivo da ENH e suas afiliadas é manter o rácio entre os 50% e 70%.

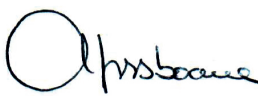
	30-Jun-2014	30-Jun-2013
Empréstimos obtidos (nota 19)	6.513.917.649	6.104.188.569
Outros passivos financeiros (nota 20)	1.248.904.177	943.748.441
Outros passivos correntes (nota 21)	266.241.345	79.579.187
Menos: Caixa e bancos (nota 16)	4.479.127.171	3.684.655.667
<i>Dívida líquida</i>	3.549.936.000	3.442.860.530
Capital próprio	3.573.328.671	3.093.332.689
Capital e dívida líquida	7.123.264.671	6.536.193.218
Rácio alavancagem	50%	53%

<i>30 de Junho de 2014</i>	Até 1 ano	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Empréstimos obtidos	822.464.475	5.691.453.173	-	6.513.917.649
Outros passivos financeiros	1 244 500 048	4.404.129	-	1.248.904.177
Outros passivos correntes	266.241.345	-	-	266.241.345
	2.333.205.868	5.695.857.303	-	8.029.063.171
<i>30 de Junho de 2013</i>	Até 1 ano	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Empréstimos obtidos	1.181.824.823	4.922.363.746	-	6.104.188.569
Outros passivos financeiros	941.199.788	2.548.653	-	943.748.441
Outros passivos correntes	79.579.187	-	-	79.579.187
	2.202.603.798	4.924.912.399	-	7.127.516.197

37. Acontecimentos após a data do balanço

Após a data do balanço e até a data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão, não se verificaram eventos favoráveis ou desfavoráveis para a ENH e suas afiliadas que afectem as presentes demonstrações financeiras ou que requeiram divulgação nas mesmas.

O Técnico de Contas



A Administração



A Administração

